

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O jornal russo «Pravda» apoia o partido de Johnson na sua batalha eleitoral

MOSCOW, 16 — (F. P.) — A «Pravda» apoia o Partido Democrático na sua batalha eleitoral para a Presidência dos Estados Unidos: «O futuro mostrará se milhões de eleitores americanos compreendem que o caminho em que as forças obscuras tentam lançar o seu país não corresponde nem aos seus próprios interesses nem aos da América. Os amigos do povo americano colocam a sua esperança na maturidade do eleitorado», escreve o jornal.

A «Pravda», depois de condenar a tendência de Goldwater, inquieta-se com os exageros a que a campanha eleitoral pode conduzir o actual Governo norte-americano. «As consequências perigosas dessa situação manifestam-se nos últimos acontecimentos da mais recente política externa de Wash-

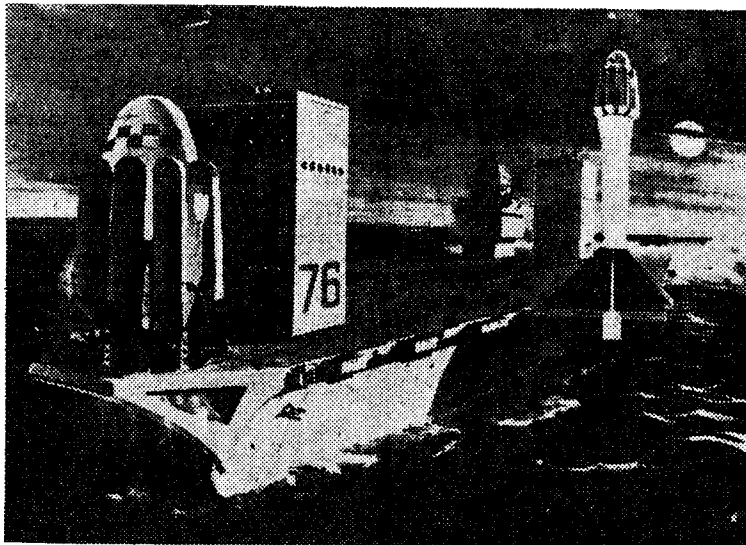
ington. São ilustradas pela provocação armada no golfo de Tonquim, pela extensão das operações militares norte-americanos no Vietnam do Sul, pelo empenho numa nova aventura no Congo».

Segundo a «Pravda» a actual situação política interna da América do Norte é «um processo de polarização entre os partidários da paz e da guerra, da democracia e do fascismo, dos direitos civis e do ódio racial».

HUBERT HUMPHREY CRITICA GOLDWATER

LOS ANGELES, 16 — (F. P.) — Hubert Humphrey, senador pelo Minnesota e que muitos conside-

(Continua na 12.ª página)



FOGuetões DE TRANSPORTE DE TROPAS — Uma empresa americana projectou foguetões transportadores de tropas que poderão ser lançados de bases terrestres ou de porta-aviões e atingir qualquer ponto do Globo. Cada foguetão terá capacidade para 1200 homens ou 132 toneladas de material, atingirá a velocidade de 27 000 quilómetros por hora e pesará 12 500 toneladas. A gravura constitui uma antevisão de um porta-aviões adaptado ao lançamento desses engenhos.

Cruzes de fogo da Ku Klux Klan em toda a Louisiana

BATON ROUGE (Louisiana), 16. — (F. P.) — Cruzes da Ku Klux Klan arderam na noite de sábado em todo o Estado da Louisiana.

Armadas sobretudo nos pátios das escolas, nos cemitérios e também nas praças públicas e nos cruzamentos de estradas ou ao longo dos caminhos, esses símbolos do grupo terrorista Ku Klux Klan flamejaram sinistramente, às centenas, durante a noite inteira.

NEGRO INTEGRACIONISTA FERIDO A TIRO

GREENWOOD (E. U. A.), 16. — (A. N. I.) — Silas McGhee, um jovem negro que tem trabalhado activamente em prol da integração racial, foi alvejado a tiro quando se encontrava ontem sentado dentro do seu automóvel, à porta de um café.

Testemunhas oculares dizem que o tiro foi disparado de um outro carro que passou junto do automóvel de Silas e onde seguiam dois brancos. A bala, de pequeno calibre, acertou na cara, muito perto da tempore esquerda. Devido aos seus esforços integracionistas Silas tinha sido raptado no mês passado por três brancos armados e levado para um local deserto, onde foi violentamente espancado com cacetes e tubos de ferro. Mais tarde o P. B. I. prendeu os três homens.

A 27.ª VOLTA a Portugal em BICICLETA

A PRIMEIRA TIRADA DE ESTRADA ENTRE VIANA DO CASTELO E FAFE FOI DISPUTADA COM ENTUSIASMO

(Dos nossos enviados especiais Fernando Soromenho e Dinis Machado)

FAFE, 16 — Os corredores, devido ao atraso motivado por avaria na camioneta que transportava de Vila do Conde os ciclistas belgas, só puderam partir de Viana do Castelo às 10 e 14, quando o sinal da abalada estava fixado oficialmente para as 9 e 45.

Com destino a Fafe, termo da tirada, seguiram de Viana do Cas-

telo, no meio do tradicional interesse e entusiasmo populares, 99 corredores.

O delegado da Direcção-Geral dos Desportos naquela cidade, prof.

(Continua na 11.ª página)

Ler mais noticiário da Volta a Portugal em Bicicleta na página 14.

Nguyen Khan assume a presidência do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — O general Nguyen Khan foi designado presidente do Vietnam do Sul, em

substituição do general Duong Van Minh.

O novo Governo, que será formado dentro de um mês, será um gabinete de guerra, declarou o general Khan. O seu objectivo principal — acrescentou Khan, será a vitória final contra a agressão comunista.

Por outro lado, o conselho militar que elegeu o novo presidente promulgou uma constituição provisória nos termos da qual se constitui uma Assembleia Legislativa cujos membros são designados pelo

(Continua na 12.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Invulgar interesse e largo espírito de compreensão despertou o primeiro apuramento para os condutores exemplares

A primeira selecção para apuramento do condutor exemplar começou a ser feita ontem, como anunciamos e com um interesse que excede, se é possível, o dos anos anteriores nesta culminante realização no conjunto das que constituem a IV Campanha de Segurança Rodoviária iniciativa do «Diário de Lisboa», de assinalado êxito e com a mais larga projecção em todo o País.

Além deste primeiro apuramento, feito por agentes da P. V. T., de au-

(Continua na página seguinte)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

OS ERROS DE SEMPRE

RIO DE JANEIRO, Agosto — Segundo me disseram, estão no Rio de Janeiro três escritores portugueses que, em conferências, vão divulgar o moderno romance português. Ótimo. Ontem de manhã corri as livrarias do centro e depois aqui as de Copacabana:

— Que é que vocês têm aí de ficção portuguesa?

Uma duvida, e depois a resposta infalível:

— Ah, temos Eça de Queiroz, mas em edições brasileiras...

Não há, como já disse nestas cartas até ao cansaço do leitor, no Brasil, livros de Portugal que possam ser vendidos comercial-

(Continua na 13.ª página)



UMA VELHA, TRINTA CÃES E DOIS GATOS — Kate Ward, uma inglesa de 69 anos de idade, vive na companhia de trinta cães e dois gatos, que alimenta graças a doações de outros amigos dos animais. De vez em quando, leva alguns dos cães a passear, todos presos pela trela, mas os mais pequenos dentro de um carrinho de madeira, que a velha Kate vai empurrando

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O autocarro e o automóvel

Foi ao fim da tarde que, no cruzamento das ruas Jau e Soares de Passos, se deu uma colisão violenta entre um autocarro e um automóvel. O motorista do autocarro de dois pisos, ainda tentou evitar o desastre, guiando para a direita. Mas foi embater numa árvore de grande porte, mesmo junto a uma escola primária. O automóvel era conduzido pelo dr. José Arménio Lopes. O automóvel era

Praceta D. João de Castro. O condutor ficou ileso, mas o automóvel teve grossas avarias. O autocarro seguia sem passageiros, era conduzido pelo sr. Valério Ventura Carvalho, levando como cobrador o sr. Manuel António de Matos. Só este sofreu com o desastre, pois que devido ao choque foi projectado contra os bancos e sofreu contusões, tendo ficado internado no Hospital de S. José. Para retirar o autocarro tiveram os Sapadores Bombeiros de utilizar serras mecânicas, cortando grossos ramos da árvore.

EUCALIPTO DE MORTE

O sr. António Gonçalves Laranjeira, agricultor, de 43 anos, cortava um eucalipto gigante em propriedade sua. Ajudavam-no na tarefa dois trabalhadores. Mas a árvore abateu inesperadamente e colheu em cheio o proprietário que vivia em Frosos. Ainda foi conduzido ao hospital de Albergaria-a-Velha onde morreu pouco depois. Ficam três filhos órfãos, o mais velho de 11 anos.

NA FOZ DO ARELHO

O sr. António José Dias Ferreira, de 20 anos, da Azambuja, fora com sua família passar o fim de semana à Foz do Arelho. Tomou banho, mas em dada altura começou a sentir-se mal disposto, indo morrer ao posto de socorro do Montepio, nas Caldas da Rainha.

A CRIANÇA E O BALOIÇO

No Monte do Jarro, de que é proprietário o sr. Jacinto Rodrigues Palma, bem perto de Mértola, num armazém os trabalhadores ensacavam trigo. Dois rapazes improvisaram, com cordas presas a uma trave do telhado, um baloiço. Andavam de cá para lá e de lá para cá. Em dada altura António Angelino Teixeira, de 15 anos, desequilibrou-se, caiu, e teve morte imediata.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Foi na Avenida Salazar que encontrou a morte a pequena Ester Maria Fernandes Figueiredo, filha do sr. João Dias da Costa Figueiredo e da sr. Adelina Fernandes, moradores na Rua do Anjinho, em Viana do Castelo. A petiza foi colhida por um carro conduzido pelo sr. Carlos António Ribas Monteiro, morador em Lisboa. No hospital da Misericórdia, limitaram-se a verificar a morte.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da página anterior)

tomobilistas conduzindo nas estradas com prudência e revelando pericia e observância das regras de trânsito, haverá outra selecção em definitivo para o apuramento final de 300 condutores, os quais serão distinguidos com medalhas e diplomas instituídos pelo «Diário de Lisboa».

Na Zona Sul, serão apurados: automobilistas, 135; camionistas, 29; motociclistas, 15; «scooteristas», 13, e ciclistas, 5.

Na Zona Norte: automobilistas, 72; camionistas, 6; motociclistas, 2; «scooteristas», 2, e ciclistas, 22. No total de 197 condutores na Zona Sul e 103 na Zona Norte.

Valiosos prémios

A todos os que forem apurados pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, serão conferidas, também, apólices contra acidentes, de 50 contos cada, oferta da Cidra; dois seguros, de 100 000\$00, da Companhia de Seguros Confiança, e ainda, os não menos valiosos prémios da Companhia Portuguesa de Petróleos B. P.: 300 malas de turismo (com mapa da Europa, «Guia de Conversação» em 12 línguas; «diários» para despesas de carro, B. P.

navegador; para automobilistas, 180 latas de 5 litros de «BP Viscó-Static Long-Life»; a «scooters», 70 latas de litro de «BP Energol Two Stroke»; motociclistas, 20 latas de galão de «BP Energol Motor Oil Sae 50»; camionistas, 30 latas de galão de «BP Energol Diesel Si Sae 30 ou 40»).

Os trabalhos de selecção

Na Avenida Marginal assistimos ao decorrer da primeira selecção de condutores feita pela Polícia de Viação e Trânsito, tarefa na qual tomaram parte o comissário, sr. Euclides Possidónio e subchefe, sr. Oliveira Nunes, além dos agentes das respectivas brigadas em serviço de prevenção e segurança no trânsito.

O sr. capitão Cravo Sanches, comandante daquela corporação, andou a observar o movimento do trânsito e como actuavam os seus subordinados, notando, também, as reacções do publico. Estava em permanente contacto, pela rádio, com as brigadas e com o comissário sr. Euclides Possidónio.

Espírito compreensivo e de colaboração

O publico, compreensivamente, manifestou a maior simpatia pela

iniciativa, do mesmo modo que os automobilistas, quando abordados pelos agentes da P. V. T. para a entrega do bilhete referente à primeira classificação.

O primeiro condutor interpelado declarou que conduzia há 20 anos e nunca teve qualquer acidente. E quando lhe pediram licença para o fotografar, logo saiu do carro e exclamou:

— Podem tirar a fotografia, porque esta campanha é das que merecem todo o aplauso dos automobilistas conscientes!

Outro automobilista foi inquirido próximo da fábrica de cabos de Avila. Ia acompanhado da família. O agente demorou-se mais junto do automobilista, e o sr. comissário Euclides Possidónio, que se encontrava a distancia dirigiu-se ao local, supondo que alguma coisa de anormal se passava. Afinal, era o caso que o automobilista, pessoa já bastante idosa, estava a fazer as referências mais lisonjeiras à Campanha do «Diário de Lisboa».

O SUPLEMENTO DA MOBIL OIL PORTUGUESA

desperta grande interesse entre os automobilistas

O terceiro suplemento editado pela Mobil Oil Portuguesa, está a ser distribuído profusamente há três dias, com crescente interesse, a todos os condutores de veículos nos parques de estacionamento em praças, estações fluviais, nas portagens de Sacavém e de Vila Franca de Xira, em várias artérias, etc. Tem feito, a sua larga difusão dois carros carregados com muitos milhares desses suplementos valiosos, preciosa colaboração dada à Campanha de Segurança, da iniciativa do «Diário de Lisboa».

Dirigem o serviço de distribuição e colocação nos para-brisas dos automóveis estacionados os srs. António Marques de Almeida e Fernando Caldeira, funcionários da Mobil, que têm a colaboração do pessoal da estação de Cabo Ruivo.

Ontem, em todas as praças, de Santo Amaro até ao Guincho foi feita uma larga distribuição, durante a tarde. De manhã, os suplementos haviam sido distribuídos nas Avenidas Novas.

Ainda durante a tarde, junto à Praça de Touros de Cascais, onde havia corrida, foi feita, igualmente, profusa distribuição pelos automóveis ali estacionados.

Hoje, nas praças da zona do Estoril fez-se nova distribuição, bem como no Mercado de Sintra, na Praia das Maças e nas estações fluviais do Terreiro do Paço, do Cais do Sodré e de Belém, pelas avenidas e em todos os parques de estacionamento.

Diversos melhoramentos foram inaugurados em Sintra pelo governador civil de Lisboa

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, visitou, hoje, o vizinho concelho de Sintra, onde inaugurou, em ambiente festivo, diversos melhoramentos no valor de 1500 contos, que muito beneficiam as populações de oito localidades.

Recebido, cerca das 11 horas, junto ao palácio de Queluz, pelas principais autoridades concelhias, à frente das quais se encontrava o sr. visconde de Asseca, presidente do Município, o governador civil começou por visitar a povoação de Careque, na freguesia de Belas, inaugurando, ali, o abastecimento de água, no meio do maior regozijo dos habitantes.

Em nome da população, o sr. José Fernando Louro e Moura agradeceu o melhoramento e apresentou outras aspirações locais, tais como a extinção das barracas, o acabamento da rede de esgotos, a construção de mais um edifício escolar e de uma capela, bem como a iluminação do troço da estrada entre Baltas e a Ponte de Careque. O sr. dr. Osório Vaz, em seu nome e no do sr. visconde de Asseca, agradeceu a recepção e congratulou-se com o melhoramento inaugurado, afirmando que a Câmara Municipal de Sintra irá estudar, com o maior in-

teresse e carinho, as reivindicações apresentadas.

Seguidamente, procedeu-se à inauguração de um depósito de abastecimento de água às povoações de Albarraque, Covas, Serradas e Manique de Cima, tendo o presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, sr. Henrique José Duarte Barata, manifestado a gratidão dos povos beneficiados pelo importante melhoramento.

O governador agradeceu as saudações e pôs em destaque a necessidade de os municípios colaborarem com as autoridades, para a satisfação das suas aspirações.

No palácio Valenças, em Sintra, foi, depois servido um almoço em honra do chefe do distrito, no qual participaram, também, os presidentes dos Municípios de Azambuja, Cadaval, Cascais, Loures, Lourinhã, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Durante a tarde, inauguram-se lavadouros públicos em Camarões e Alcolombal e o abastecimento de energia eléctrica de Janas e Morelino, assistindo, ainda, o sr. governador civil à tradicional cerimónia da bênção do gado, em Janas.

UMA CARREIRA PARA A SUA FILHA

Nos bons tempos, sua filha ficaria em casa a fazer «crochet». Hoje prepara-se para a vida, aprendendo línguas e as técnicas de escritório, caminhando lesta para a suficiência económica. Quem não reconhecerá hoje a nobreza do trabalho e o prestígio da inteligência equipada para uma profissão digna? Em parte alguma encontrará planos de estudo mais bem elaborados, métodos de ensino tão modernos, professores nacionais e estrangeiros tanto à altura da sua missão como no INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO.

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria —

Rua do Sacramento à Lapa, 14 - 16

Telef. 676395 - 673766



bronzeia fortemente

não sai com a água

não agarra a areia

ótimo para
maquilhagem

PRODUTO ALEMÃO

COSMÉTICA BIOLÓGICA

SICOTI LDA. APARTADO Nº 1383 Lisboa

Diario de Lisboa

Foi inaugurado na Moita um busto do dr. Alexandre Sequeira

MOITA, 16 — Esta vila prestou hoje significativa homenagem à memória do dr. Alexandre Sequeira, que foi uma distinta figura da vida pública desta região.

As cerimónias começaram às 11 e 30 com uma missa rezada na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, pelo padre João Evangelista. Seguiu-se a distribuição de um bode aos pobres da freguesia. De tarde, às 15 horas, efectuou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene durante a qual foi recordada a memória daquele médico, que durante muitos anos fez parte do concelho municipal. Falou o presidente da Câmara Municipal, que teve palavras de muita amizade e respeito pela memória do dr. Alexandre Sequeira.

Após a tarde, na Avenida Teófilo Braga, em frente da Praça da República, foi inaugurado um busto do homenageado.

Diário OUTRA BANDA

A quem responsabilizar pela falta de água potável (verificada há dias) na Costa da Caparica?

A propósito da notícia que o «Diário de Lisboa» publicou no dia 13 deste mês, sobre a falta de água na Costa da Caparica, por avaria numa conduta principal, que passa próximo da Trafaria, fazendo-se eco de diversos telefonemas de leitores daquela estância balnear, recebemos agora uma carta subscrita pelo sr. João Nunes de Almeida Mata, na qual se fazem diversos considerandos respeitantes ao mesmo assunto.

Em dado passo, escreve aquele correspondente: «Consta que a avaria foi ocasionada por uma escavadora ao serviço das obras da N. A. T. O., devido ao facto de a conduta geral não estar assinalada no mapa dos empreiteiros. Se assim é, a quem cabe a responsabilidade? Aos Serviços Municipalizados de Almada que tal não assinalaram? Ou aos empreiteiros que não procuraram saber se ali passava qualquer canal?»

E acrescenta: «Pergunta-se: estará certo que milhares de pessoas sejam prejudicadas pela incuria e negligência de alguns? Não sugerimos um inquérito, mas gostaríamos de saber, através do vosso jornal, a causa da falta de água e as sanções que serão aplicadas ao causador ou causadores de tal acidente não fortuito, já que através dos serviços competentes nada conseguimos saber».

A causa da falta de água na Costa da Caparica já se encontra suficientemente esclarecida, nada mais havendo a acrescentar. Quanto às responsabilidades, aguardemos a informação de quem de direito. Por agora, é o que podemos dizer ao nosso leitor.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Rapsódia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Tribos rebeldes» e «Quando o coração diz que sim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (telef. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783) *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
P. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

HOMENAGEM a quatro beneméritos da Filarmónica Arganilense

A Filarmónica Arganilense, uma das mais antigas e afamadas do País, ao inaugurar o seu novo fardamento, oferecido pelo benemérito sr. comendador Augusto Rodrigues, prestou merecida homenagem àquele seu conterrâneo, descerrando o seu retrato na sala dos respectivos ensaios.

Na presença do presidente da direcção da Casa do Concelho de Gois, sr. Fernando Carneiro, e das principais individualidades de Arganil, o presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil, sr. Mário do Rosário Castanheira Nunes, colocou, no estandarte da Filarmónica Arganilense, as fitas do 1.º prémio do I Concurso das Filarmónicas do Concelho de Arganil, e, em nome do hósio colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado da Renascença Gráfica, proprietária deste jornal, três fitas de homenagem a seu avô paterno, seu pai, antigo dirigente do Grémio da Imprensa Diária, e seu tio materno, todos três grandes dirigentes e beneméritos daquela Filarmónica Arganilense.

A seguir: A integração profissional dos diplomados pelos Institutos. DIAMANTINO DE DEUS FIGUEIRINHA



ESPECTACULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

CORUCHE

Festas do Castelo

HOJE às 17 e 15 horas

8 TOIROS DE JOÃO CAPAZ & IRMAOS, DR. ANTÓNIO SILVA, ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA, DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE E MARIANO GARCIA

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO e MESTRE BATISTA

ESPADAS

ARMANDO SOARES e JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

DIA 17 DE AGOSTO

4 TOIROS DE MANUEL LAMPREIA
e 4 DE MARQUES DE RIO MAIOR

CAVALEIROS

DAVID R. TELLES e Eng.º JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ FALCÃO e ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DE MONTIJO

BILHETES A VENDA



SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS

1.º ANDAR
VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS

AO ÚLTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 26

HOJE É DIA GRANDE!

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS

ESPECTACULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES
SEM SAIR DA CAPITAL, O LISBOETA TEM, POIS, POSSIBILIDADE DE GOZAR O SEU DOMINGO DE DESCANSO, COM A VANTAGEM DE NÃO SER OBRIGADO A GASTAR MUITO DINHEIRO

REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

TIVOLI TEM A HONRA DE ESTREAR AMANHÃ

NUMA EXTRAORDINÁRIA NOITE DE CINEMA, A DISCUTIDA E FAMOSA REALIZAÇÃO DE CYRIL FRANKEL — VIGOROSO DEPOIMENTO DE UMA VIDA

A MULHER DO PRÓXIMO

com as interpretações superiores de

ANNE HEYWOOD — RICHARD TODD — NICOLE MAUREY

O PESADELO E O SONHO ESGOTANDO TODA A EXISTÊNCIA DE UMA MULHER!

UM FILME DE EXCEÇÃO AO NÍVEL DOS MAIORES DO CINEMA MUNDIAL

ADULTOS

Sil



O PRESTÍGIO DE ARTISTAS PORTUGUESES TRIUNFA NO ESTRANGEIRO

PARA QUE O PÚBLICO LHE POSSA TESTEMUNHAR O BRILHANTE 1.º PRÉMIO

OBTIDO NO

FESTIVAL DA CANÇÃO DE ARANDA DO DOURO



MADALENA IGLÉSIAS

INTERPRETARÁ «SONHA»

DURANTE 7 ÚNICOS DIAS, NO FABULOSO ELENCO DE «FÉRIAS EM LISBOA», A PARTIR DE 3.ª FEIRA (Adultos)

UM BRINDE AO POVO DE LISBOA

A PARTIR DE 3.ª-FEIRA — (ADULTOS)

NO

AVENIDA 10 ÚNICOS DIAS LAURA ALVES

NA OBRA-PRIMA DE MARCEL ACHARD



«A IDIOTA»

com PAULO RENATO

A FRENTE DE UM NOTÁVEL ELENCO

PREÇOS PARA O POVO DESDE 2\$50

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
James Darren e Cindy Carol na encantadora comédia colorida
Telefone 50595

UMA INGENUA EM ROMA

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excelente filme
Telefone 555131

GAIVOTAS EM TERRA

Uma comédia musical com Connie Francis

AVALADE
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção de «suspense» e de interesse constante
Telefone 763080

A LEI DA VIOLÊNCIA

com Dale Robertson—Yvonne de Carlo

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Senta Berger e Joachim Hansen
na intrigante aventura policial em 2.ª SEMANA de sucesso
Telefone 47163

O SEGREDO DAS MALAS PRETAS

Extrato de uma das melhores novelas de Edgar Wallace
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
O LEOPARDO
com Burt Lancaster e Alain Delon
A REGIÃO DA TERRA TREMENTE

CASINO ESTORIL
A's 17 (12 anos) e 21.30 (17 anos)
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven

IMPERIO
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
UM FILME DE SUSPENSE E EMOÇÃO
Telefone 555134

O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

(THE MAN WHO FINALLY DIED — V. O.)
Stanley Baker e May Zetterling
Um filme de Quentin Lawrence

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um grandioso filme de paixões bravias
Telef. 326305

ESCRAVOS DO IMPÉRIO

com Jeffrey Hunter e Mylene Demongeot
A história de um fabuloso tesouro perante uma grave ameaça.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

ROMA
A's 18.30 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito da estrondosa comédia com O. W. Fischer e Marianne Koch
Plata 727778 Balção 729192
E TODO O OUTRO LEVOU...
No palco (só á noite) — N'GOMAS DE ANGOLA, uma sensacional atracção.
AR CONDICIONADO

RESTELO
As 21.15 horas (M. 12 anos)
A magnífica comédia
Telefone 610375
O NOIVO DA MAMÃ
com Shirley Jones, Gig Jaen e Red Buttons

CLIP
A's 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
O PECADO DE TERESA DIZEM QUE É AMOR

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
O REGRESSO DO MASCARILHA
COMPLEMENTOS VÁRIOS
Telefone 324194

CONDES
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A história de três homens com determinado e audacioso objectivo!
Telefone 322523

A HORA ZERO

(THE PRIZE OF ARMS — V. O.)
Stanley Baker — Helmut Schmid — Tom Bell
(AR CONDICIONADO)

EDEN
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telefone 320768

A ÚLTIMA PEGA

com Fernando Farinha e Leónia Mendes
A nobreza e a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um rasgo de nobreza que emocionou o Mundo
Telefone 326283

ALERTA NO CÉU

Uma jornada sublime do cinema em louvor da coragem dos homens que tentaram salvar uma criança da morte.
(Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 horas (M. 12 anos)
OS LANCEIROS NEGROS
UM DOLLAR DE MEDO
telefone 47663

ROYAL
As 21 horas (M. 12 anos)
O DIABO AS 4 HORAS
O ASSALTO AO COFRE
Telefone 765037

TERRAS
A's 21 horas (M. 17 anos)
COMO É BOM AMAR RESTOS DE UM PECADO
telefone 320917

ABC

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Telef. 366745 ás 21 e ás 23 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DA REVISTA

É REGAR E POR AO LUAR

COM

CAMILO DE OLIVEIRA

IVONE SILVA

ANTÓNIO ANJOS ★ MARIEMA

★ RODOLFO NEVES ★ MARIA

DA NAZARE

E A ATRACÇÃO

Francisco José

EM SUAS EXTRAORDINÁRIAS INTERPRETAÇÕES

EM ENSAIOS, UMA NOVA REVISTA PARA REAPARIÇÃO DE

HERMÍNIA SILVA

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio de sr. Joaquim Ramos Vieira.

VIAGENS

NEGÓCIO e RECREIO

AGENCIA DE VIAGENS

BUISSON, LDA.

8 Braamcamp, 15 — Tel. 40459

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

PAGINA 5

Diário de Lisboa

bom appetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(AR CONDICIONADO) ABERTO TODA A NOITE «SHOW» COM

FRANCISCO JOSÉ E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHARIS»

(MAIORES DE 12 ANOS) Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina

Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE

AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667

COIMBRA (JUNTO A ESTACÃO NOVA)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66 Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE SNACK

SANCHO

DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS FUMADOS, GRElhADOS E MARISCOS

TRAV. DA GLÓRIA, 14 Telef. 369780 — LISBOA

Folclore

RESTAURANTE • LUXO Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO FRANGO • CARNES VARIADAS e BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A (AR CONDICIONADO)

(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

Sel/Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134

Telef. 33091

Ar condicionado

Deve ser operada amanhã a mulher internada em S. José que foi atingida a tiro na cabeça

Foi transferida, esta manhã, da sala de observações do Hospital de S. José para o respectivo serviço de Oftalmologia a servicial Idália Guilhermina Alves, que, anteontem, á noite, conforme noticiámos, foi atingida com um tiro de pistola na cabeça, em circunstâncias ainda não esclarecidas.

Segundo as afirmações da vítima,

O companheiro da vítima, que nega qualquer culpabilidade, é entregue, amanhã, ao tribunal de Sintra

ma, foi alvejada pelo seu companheiro, Fernando Carmona Gomes, que continua detido no posto da P.S.P. de Queluz, onde tem sido submetido a interrogatórios. No entanto, mantém as primeiras declarações: a servicial disparou contra ela própria o tiro de pistola.

Admite-se que Idália Alves seja operada amanhã, a fim de se lhe extrair a bala. Trata-se de uma intervenção melindrosa, pois a vítima corre o risco de cegueira. Entretanto, tem reagido bem ao tratamento de recuperação.

O detido será enviado, amanhã,

para a cadeia comarca de Sintra, pois o caso compete ao delegado do procurador da República daquela vila, que procederá á instrução do respectivo processo. Será então entregue ao tribunal de Sintra a arma, em poder da P.S.P. de Queluz, para se proceder, depois, a um exame pericial.

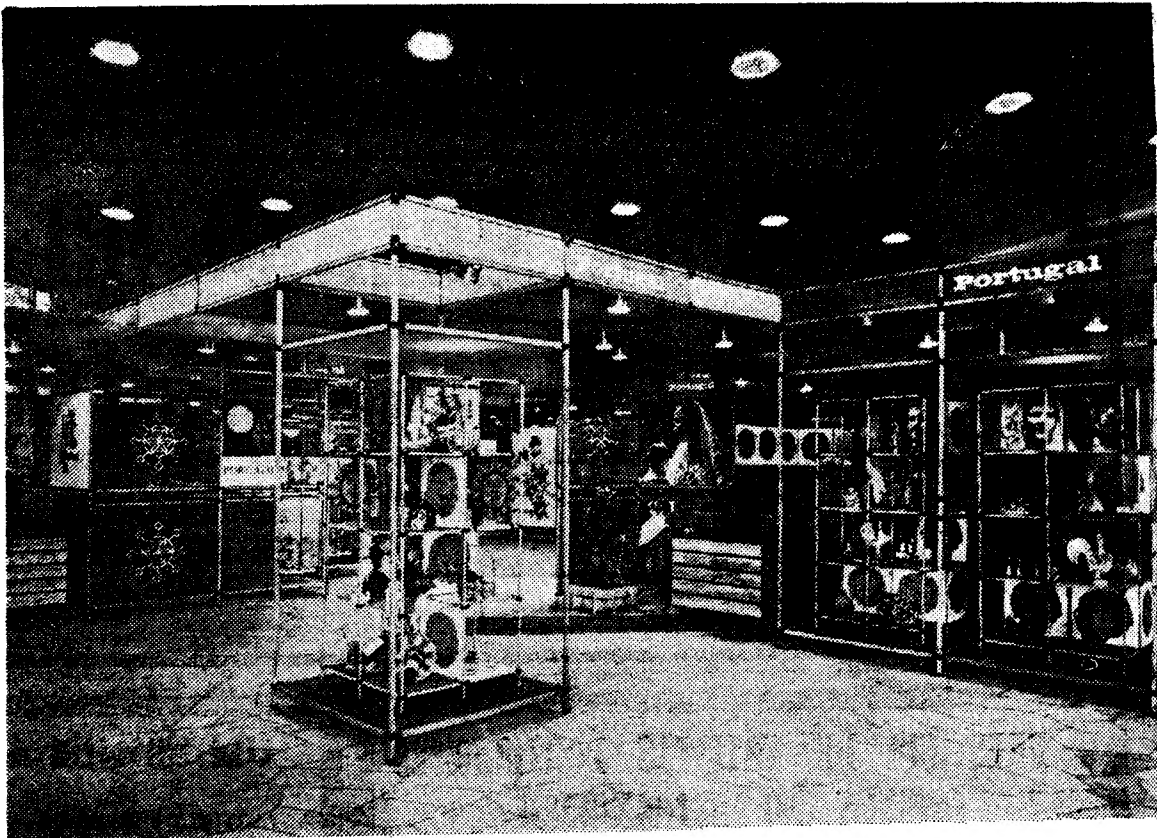
Pensa-se que este drama será deslindado pela Polícia Judiciária, a quem o caso poderá ser entregue, a manterem-se as declarações discordantes dos dois protagonistas. A procura, na arma, de sinais das impressões digitais poderá constituir, todavia, um elemento de investigação decisivo.

**Morreu uma mula
mas salvaram-se
cerca de 2000 aves**

VILA NOVA DE POIARES, 16 — Nuns anexos á residência do sr. Manuel de Oliveira, no lugar de S. Miguel, morreu carbonizada uma mula, ficando destruídos alguns sacos de farinha, devido a um incêndio que deflagrou de madrugada.

Deve-se á prontidão com que compareceram populares e bombeiros o não terem morrido cerca de 2000 galináceos de um aviário.

Mesmo assim, os prejuízos são avultados.



Aspecto da representação portuguesa na L. E. F. A.

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA NA FEIRA DA ALIMENTAÇÃO INAUGURADA EM HAMBURGO

Portugal tem uma representação condigna na Feira Internacional de Gêneros Alimentícios — L. E. F. A. —, que se inaugurou em Hamburgo e estará aberta até ao dia 23. Organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, executada por Tomás de Mello, com a colaboração

de Luís Filipe, esta participação, que inclui produtos de 23 firmas, constitui mais uma excelente oportunidade para frutuosa contactos entre a produção portuguesa e os importadores alemães.

O efeito magnífico da representação, de belo aspecto e bom sentido exposicional, será completado pela efectivação do Dia do Portugal, marcado para 20, do corrente.

O Dia do Bombeiro

Comemorou-se hoje em todo o País o «Dia do Bombeiro». Em Lisboa, as cerimónias tiveram particular interesse. De manhã, as corporações dos bombeiros voluntários concentraram-se no cemitério dos Prazeres, onde também compareceu um pelotão do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Ali estiveram também os srs. coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios da Zona Sul e comandante do B. S. B., acompanhado pelos srs. majores Corte Real e Sanches da Gama, respectivamente, 2.º comandante e adjunto técnico daquele Batalhão, que foram recebidos pelos comandantes e presidentes das direcções das corporações de bombeiros voluntários da capital.

No mausoléu e nas campas do B. S. B. foram depositos ramos de flores.

Seguidamente efectuou-se idêntica cerimónia no cemitério do Alto de S. João, junto do mausoléu dos bombeiros voluntários da cidade de Lisboa.

Na capela daquele cemitério, com a presença das mesmas entidades, foi depois rezada missa, sendo celebrante o padre Lobo.

«OS JOAQUINS» festejaram o santo do seu nome

O grupo onomástico «Os Joaquina», promoveu hoje, com a presença dos corpos directivos e muitos sócios, várias solenidades em honra de S. Joaquim. Pelas 11 horas, na Igreja dos Santos Doze Apostolos, na Rua Barão de Sabrosa, foi celebrada missa por iniciativa do consócio sr. dr. Joaquim Filipe Rosado Fernandes.

Ao meio-dia os corpos directivos visitaram os Joaquina internados em hospitais e, às 14 e 30, na sede do grupo, foi distribuído um bode pelos Joaquina pobres ali inscritos.

Pelas 16 e 30, efectuou-se uma sessão solene de confraternização durante a qual usaram da palavra vários oradores.

Pretendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo!

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

O RITMO DO MOTOR DO SEU CARRO É BOM?



COM **CIDOL** É MELHOR!



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SIOL-SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDA
a partir de 2.ª feira, 17 de Agosto
RESTOS
das suas
**COLEÇÕES DE VERÃO
HOMEM E SENHORA**

Os peixes «deitaram-se» mais tarde para satisfazer a curiosidade do público que correu ao Aquário Vasco da Gama na primeira noite em que esteve aberto

Dia 15 de Agosto. Sábado e feriado. Evasão quase total. O dia de ontem foi, assim, duplamente festejado, recebido como dádiva maravilhosa e vivido intensamente, de mil e uma maneiras, consoante os gostos e as posses de cada um. Este sábado glorioso (um sábado que foi domingo) com sol, com praias, com campo e sombras acolhedoras e suavizantes, teve, ainda, à noite, outra particularidade feliz, a beir-

nha de Lisboa, no Aquário Vasco da Gama, no Dafundo.

Pela primeira vez na sua história, o Aquário abriu, à noite, as portas ao público que compareceu em numero deveras animador e comprovativo da oportunidade de uma iniciativa feliz.

A partir das 21 horas e até às 23 (com uma meia hora de tolerância para os mais atardados) a velha casa (que vai sendo escassa e desactualizada para o desenvolvimento operado e para as ansias de progresso de quem a orienta e nela serve) foi cenário de peregrinação de rara beleza e renovado encanto para mais de centena e meia de visitantes. E não foram eles só nacionais, pois por entre o vozear de adultos e crianças, admirando aqui e ali as gracinhas, a coloração, a altivez e o desinteresse meio adormecido dos «bichos», ouviam-se, também, exclamações e elogios em castelhano e em francês. Mais conhecida a iniciativa (o S.N.I. vai dedicar esta semana as suas montras ao Aquário e estão a ser distribuídas, profusamente, pequenas vinhetas e outras publicações alusivas), o Aquário Vasco da Gama contará, também, com legiões de turistas nas duas noites — quintas e sábados — em que, por enquanto, abre as suas portas. Até ao fim de Setembro, lisboetas, turistas e forasteiros (chamemos assim aos «turistas» nacionais) terão, portanto, mais uma atracção aliciante para os seus passeios e deambulações.

E bem poderá acontecer que este ensaio bissemanal agora realizado com êxito incontroverso, tenha de vir a ser alargado num futuro próximo, quiçá no próximo ano, a uma frequência bastante superior.

Um pouco de história

O edifício do Aquário Vasco da Gama foi mandado construir pela

comissão executiva do IV centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, tendo o Aquário sido inaugurado em 1898, por ocasião das comemorações daquele centenário.

Em 1899 fez-se a sua entrega ao

A procedência dos animais

Os animais marinhos vivos estão expostos no rés-do-chão do edifício, em galerias apropriadas, e provêm, na sua maior parte, de colheitas feitas pela brigada de pesca do Aquário, principalmente, na foz do Tejo. Há, também, exemplares vindos das províncias ultramarinas, onde o Aquário conta com bons amigos, e de pescadores da costa de África e do Cabo Branco, que são oferecidos por pescadores desportivos e pelos capitães de barcos da Marinha Mercante, os primeiros, e da pesca do bacalhau, os outros.

Estado conforme o formulado na Portaria Régia de 2 de Abril de 1897, tendo sido confiada a sua exploração à Sociedade de Geografia de Lisboa, o que, no entanto, não chegou a concretizar-se. Depois de alterações várias na sua organica, está actualmente integrado no Ministério da Marinha e subordinado à Direcção-Geral da Marinha. Presentemente, o edifício do Aquário difere do seu traçado original, em virtude do corte que lhe foi feito de cerca de um terço, em 1940, imposto pela construção da estrada marginal Lisboa-Cascais.

Som e luz, beleza e exotismo Logo á entrada, mal passado o



VIAGEM SEM PASSAPORTE POR PARAGENS EXÓTICAS A RODA DE UM AQUÁRIO — Quase duas centenas de visitantes, entre nacionais e estrangeiros, percorreram na noite de ontem um mundo irreal, numa peregrinação de rara beleza

portão que dá acesso ao jardim, depara-se ao visitante uma visão de beleza, que o predispõe para o mundo de encanto, exótico e deslumbrante que se estende ao longo dos projectores hábilmente dispostos, num enquadramento feliz, fa-

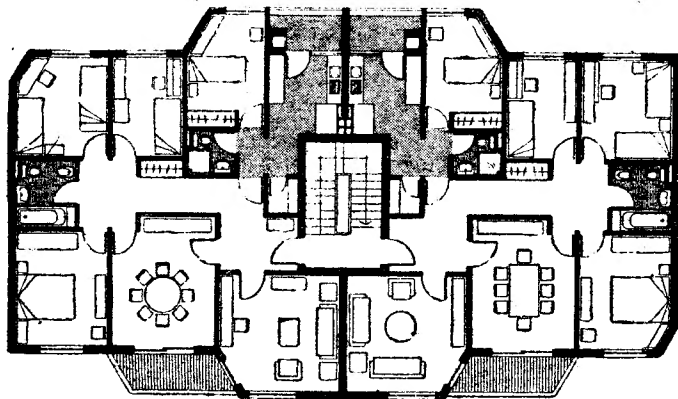
Ouro - Joias - Pratas

No seu interesse consulte os preços da Grande Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56, R. BARROS QUEIROZ, 56

(Continua na 8.ª página)

RESOLVA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL!...

Na cidade-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa de que necessita. Pode adquiri-la já — e pagar em doze anos. A primeira fase de construção, a principiar este mês, compreende 600 fogos.



Tipo de moradia com seis dependências assoalhadas

Andares de 150 a 325 contos, a pagar com a renda normal. Torne-se proprietário da casa que habita. Pague a renda a si próprio!...

Para informações e vendas:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.
Telfs. 362228-366731-33308

Empreendimento e propriedade da

SOLÁTIA

R. Damião de Góis, 28 — Algés
Telefs. 213639 - 213675

Uma iniciativa da Sociedade de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. — SOLÁTIA



De olhos bem vivos, gritando alegria e deslumbamento, e fazendo perguntas e mais perguntas, as crianças foram visitantes felizes que povoaram de riso a noite exótica do mundo maravilhoso que se esconde sob as águas.

O AQUÁRIO À NOITE

(Continuação da página central)

zem realçar as flores e arbustos que o ornamentam.

E começa, então, uma viagem sem passaporte, que é concretização caseira de outras viagens, tantas vezes sonhadas, a outros mundos, a mundos exóticos e longínquos, por mares e oceanos por tantos nunca vistos e navegados.

Atravessamos os trópicos, de

pico, mas de encantos mil, ondulam felizes, pavoneando-se num contraste de azul e vermelho.

«Focas» que dormitam e lontras inquietas

Enormes, pesadões, os lobos-marinhos, repousavam sonolentos, indiferentes ao entusiasmo que provocavam. Um chama-se «Sofia», o outro «Chica». Mas tanto elas,

te pacientes nos acompanharam e elucidaram, ao longo de uma viagem tão bela por um mundo desconhecido, de encantos sem fim.

— Mãe, mãe, olha o bichinho está a comer...

— Oh pai! Aquele está a coçar a cabeça!

Lagostas, lavagantes, sapateiras e santolas, mais além, são olhadas com gulodice e fazem crescer água na boca a muitos que sonham e imaginam, lambendo os beiços, uma ceia histórica e monumental. Mas elas estão a bom recato, livres da ambição devoradora do «bicho homem» e continuam, umas, o seu trabalho paciente (carreando pedras, incessantemente, de um lado para o outro); ou prosseguem em números de circo, encarrapitando-se no cimo de pedras altas e pontiagudas.

Por toda a parte um mundo de maravilha, que arranca exclamações e gritos alegres, que provoca comentários graciosos, que encanta e quase não deixa ninguém querer sair do Aquário.

E quando se sai é com a vontade firme de voltar, pois a visita encanta, instrui e diverte.

Sonhos e projectos

Os responsáveis por este mundo de beleza e exotismo falam-nos dos seus anseios, dos seus sonhos e projectos. Querem criar uma sala de projecção de filmes e diapositivos comentados, alargando, assim, a missão cultural do estabelecimento que, por agora, se limita às visitas gratuitas das crianças e escolares; querem incentivar o intercâmbio científico com o estrangeiro, que já é grande; pensam, enfim, numa vida financeira mais desafiadora e, vá lá, no edifício novo, que há-de vir, e que poderá tornar viável e real o que agora é só sonho.

Apontaram, ainda, as colaborações valiosas, que muito ajudaram

VENDA DE EXEMPLARES

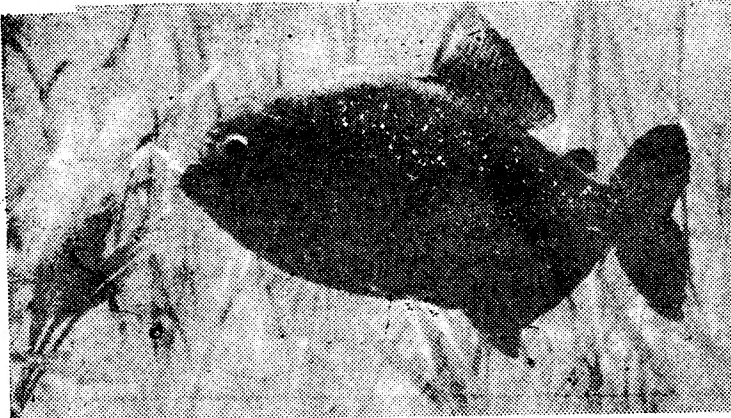
Das espécies da fauna de águas salobres e doces, estão expostos no Aquário exemplares colhidos nos nossos rios e lagos, bem como peixes tropicais, muitos dos quais se reproduzem em cativeiro com certa facilidade. Tal circunstância permite que o Aquário dispense, por venda, determinadas quantidades a pessoas interessadas. Essa venda tem subido extraordinariamente nos últimos tempos, como consequência do número, cada vez maior, de pessoas que gostam de ter o seu aquário. Assim, no último ano, a venda de peixes rendeu 23 contos, e a meio deste ano, tal importância já tinha sido ultrapassada. Agora em Agosto, o produto da venda de exemplares vai já nos 25 mil escudos.

Foram elas, de resto, dos poucos «bichos» a acusar a novidade desta invasão noctívaga.

A preparação e adaptação dos animais para a abertura nocturna, feita com cuidados extremos, levou a diminuição da ração da tarde e à criação de uma outra, dada de noite, segundo nos informaram os srs. comandante José Parreira, director do Aquário, dr. Marcelo de Vasconcelos, conservador, e António Ferreira, ajudante do conservador. É chefe da secção de tropicais, que amabilíssimos e altamen-

a concretizar esta novidade: Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas; prof. Caldeira Cabral; Camara Municipal de Oeiras; e, é justo frisá-lo, a dedicação inextinguível do pessoal reduzido.

As horas tinham passado céleres, a música cessara e o silêncio que começava a envolver todo o Aquário não dava-lhe como que um outro encanto: misterioso e irreal, transportando-nos, maravilhados e subjugados, a uma viagem ao fundo do mar, num sábado que, para muitos, também foi domingo.



A piranha carnívora e devoradora também esqueceu o sono e passou, inofensiva, para regalo dos visitantes da primeira noite do Aquário.

Os técnicos vão esclarecer as causas do desastre da avioneta que se despenhou na margem direita do Cávado

BRAGA, 16 — Causou a maior consternação no Norte do País a notícia do falecimento dos srs. dr. José Fernandes Rivera Martins de Carvalho e Karl-Heing Gezanne, vítimas da queda de uma avioneta em que seguiam, na margem direita do rio Cávado. O trágico desastre verificou-se, ontem, à tarde, com um aparelho do Aeroclube desta cidade, quando o sr. dr. Martins de Carvalho, que pilotava a avioneta, efectuava o seu terceiro passeio nesse dia.

Com efeito, antes do acidente, já aquele piloto havia levantado voo com o seu companheiro de tragédia e, depois, com a sr.ª D. Maria

desastre e logo acorreram ao local. Nada mais puderam do que proceder aos transportes dos cadáveres para o Hospital de São Marcos, em Braga, onde o médico de serviço se limitou a confirmar o óbito. Os corpos foram então removidos para a casa mortuária.

Quando a tragédia se tornou conhecida, compareceram a velar os mortos diversas entidades e amigos de família, entre os quais os srs. dr. Arthur Cupertino de Miranda e eng. João Meireles, respectivamente, presidente do conselho de administração e director-geral do Banco Português do Atlântico, bem como outros funcionários superiores do mesmo estabelecimento, do qual, como dissemos, o sr. dr. José Martins de Carvalho era director.

Os funerais das duas vítimas efectuem-se amanhã

Luísa Escameia, esposa do sr. eng. Luís Escameia, que se encontravam a passar o fim de semana no Paço da Palmeira, propriedade do Banco Português do Atlântico, juntamente com os dois malogrados aviadores e suas esposas.

O sr. dr. José Martins de Carvalho, que era director daquele estabelecimento bancário, conhecia perfeitamente a avioneta que tripulava, pois, nos meses passados, efectuava nela numerosas viagens. Ontem, porém, qualquer coisa não funcionava bem; durante o segundo referido voo, tal como o anterior, efectuado após o almoço, a sr.ª D. Maria Luísa sentiu-se perturbada e pediu para descer. O passeio fatal todavia decorreu, a princípio, normalmente. Os dois companheiros voaram sobre o rio Cávado, ora descendo, ora subindo, nas melhores condições. Deviam ser 18 horas, quando, em nova descida, o aparelho — uma avioneta CS-AMH — entrou em perda de velocidade e o desastre foi inevitável.

Possíveis causas do acidente

Embora nada se saiba em definitivo, até que os técnicos se pronunciem, supõe-se, no entanto, que a avioneta terá encontrado um pouco de ar, não tendo o piloto, por qualquer razão, podido dominar os comandos. Tanto assim que o aparelho «afocinou» e veio a fragmentar-se num areal do Cávado, no lugar de Sarilho, Soutelo, Vila Verde, pertencente a uma propriedade do sr. dr. Carlos Magalhães.

De qualquer modo, o sr. dr. José Martins de Carvalho ainda teve o sangue-frio bastante para desligar os contactos do motor, evitando assim que a avioneta se incendiasse. Entretanto, chegaram a Braga, esta manhã, alguns técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que, juntamente com os técnicos do Aeroclube desta cidade, vão proceder ao exame dos destroços do aparelho, que se encontram guardados, no local do desastre, por praças da G. N. R.

E' curioso assinalar que no areal em que a avioneta se despenhou já se têm efectuado algumas aterrisagens de emergência, mas, desta feita, os malogrados aviadores não tiveram essa sorte.

A identidade das vítimas

O sr. dr. José Fernandes Rivera Martins de Carvalho contava 37 anos e era natural de Madrid. Residia no Dafundo, em Lisboa, e era primo do antigo ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Martins de Carvalho. O sr. Karl-Heing Gezanne, natural de Frankfurt, exercia as funções de director do Laboratório Químico-Hoechst, Morava na Avenida Fabril do Norte, Senhora da Hora, Lorto.

Diversas pessoas presenciaram o

Recepção anulada na Embaixada da Itália

A recepção na Embaixada da Itália marcada para depois de amanhã, foi cancelada em consequência do grave estado de saúde do presidente António Segni.

Os funerais

Os restos mortais do sr. Karl-Heing Gezanne são, esta tarde, trasladados para a capela do cemitério da Lapa, no Porto, efectuando-se amanhã o funeral. Quanto ao préstito do sr. dr. José Martins de Carvalho, cujo corpo ficou depois exposto na igreja de São Marcos, em Braga, efectua-se também amanhã, para o cemitério de Cinfães do Douro.

NECROLOGIA

António dos Santos Carvalho

Faleceu, hoje, o sr. António dos Santos Carvalho, de 60 anos, natural de Ferreira-a-Nova, Figueira da Foz, guarda-livros, casado com a sr.ª D. Maria Carlota de Melo Correia Santos Carvalho, e pai da sr.ª D. Berta Pessoa Santos Carvalho e dos srs. António Pessoa Santos Carvalho, Jorge Pessoa Santos Carvalho e do menino Vitor Manuel Correia Santos Carvalho. Era irmão do sr. dr. Alvaro Santos Carvalho.

O funeral, a cargo da Agência Magna, efectua-se amanhã, pelas 10 horas, da capela do Instituto Português de Oncologia, para o cemitério de Abrantes.

Exumações dos restos de antigos combatentes

De 19 a 29 do corrente, a Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra procederá às exumações dos restos mortais dos seguintes antigos combatentes sepultados no cemitério do Alto de S. João: Manuel Otero Ferreira, José Correia Junior, João Firmino Junior, José Mestre Ramos Junior, Manuel Martins, António Luis Pais, Casimiro Augusto Monteiro, António Lopes Fino, Manuel Joaquim Alves, Justino Dias, Fernando Eugénio da Costa Vieira, Manuel de Jesus, António Dias, Augusto Rodrigues Soares, Romero Augusto Teles Grilo, José Maria Marques, Pedro Luis Furet, Raul Caldeira Garcia de Andrade, João Alberto Martins da Cruz, Jaime Jacinto Galo e Manuel Correia da Silva.



DR. JOSÉ FERNANDO RIVERA MARTINS DE CARVALHO FALECEU

A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido em Braga. O funeral deverá realizar-se amanhã, dia 17, do Hospital de S. Marcos, para o cemitério de Cinfães do Douro, a hora que será comunicado.

Braga, 16 de Agosto de 1964.

Carlos Lacerda declarou querer ser o sucessor do presidente Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Lacerda desmentiu as notícias de que pretendia entrar para o Governo. «Posso — frisou — ajudar perfeitamente o presidente, sorrindo: «Não pretendo ser ministro. Quero ser o sucessor do presidente».

Pela terceira vez nos últimos dois meses, e pela primeira vez desde que se proclamou «porta-voz da oposição democrática», o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda almoçou, ontem, sábado, com o presidente Castelo Branco, no Palácio das Laranjeiras. Ao que parece, discutiram-se as críticas de Lacerda à política econômica das autoridades federais, de responsabilidade do ministro brasileiro do plano, Roberto de Oliveira Campos, que foi presidente do Banco Nacional de Fomento, durante o mandato de Kubitschek de Oliveira, e embaixador em Washington no tempo de Quadros e Goulart.

AMEAÇA AOS PARLAMENTARES

«As intrigas nada conseguirão. O presidente da República e o governador da Guanabara possuem um mesmo ideal revolucionário», declarou à imprensa Carlos Lacerda, depois do seu almoço com o marechal Castelo Branco, no Palácio das Laranjeiras. O governador da Guanabara, que o mês passado criticara acerbamente a atitude do Governo Federal, renovou, pois, o «diálogo construtivo» com o chefe de Estado, o qual, aliás, nunca atacara pessoalmente.

Quanto à política econômica do Governo — em regra violentamente condenada pelos lacerdistas como «tecnocrática» — mereceu hoje a benevolência do governador. «Essa política não é má, mas podia ser melhor, se em vez de proceder a correções se fizessem inovações», disse Lacerda, admitindo, contudo, que não é possível «reparar em alguns meses os danos cometidos em vinte anos». E' para o Congresso, porém, que Lacerda reserva a sua severidade. «Os parlamentares, cuja maioria foi cúmplice dos regimes precedentes, devem tomar cuidado e não esquecer que não foram eles que fizeram a revolução», afirmou Carlos Lacerda.

Roberto Campos apresentou, agora, um programa de acção do Governo, programa que abrange to-

das as actividades económicas da nação. Os «lacerdistas», porém, acusam o ministro do Plano de fazer da revolução uma «cobaiça de laboratório». Afirmam ser ele um «tecnocrata frio», insensível perante os problemas que a política de deflagração provoca à classe operária. De resto, o Parlamento acolheu o plano «Roberto Campos» com certa reserva.

De qualquer modo, o marechal Castelo Branco confia plenamente no seu ministro da Economia, e considera «injustas» as críticas que lhe são feitas, em consequência do estado em que se encontrava a economia nacional por ocasião do golpe de Estado de Abril passado.

Entretanto, por grandes que continuem a ser as divergências entre Castelo Branco e Lacerda, economicamente falando, os círculos políticos afirmam terem melhorado as relações no domínio político. Acrescentam que Lacerda — posto diante do facto consumado da prorrogação do mandato presidencial — evita toda e qualquer alusão desagradável ao chefe de Estado, e coloca-se no sentido de que os ingleses chamam a «oposição de sua majestade».

INDIVIDUALIDADE DEMITIDA

BRASÍLIA, 16 — (A. N. I.) — Com base no Acto Institucional criado pela revolução, o presidente Castelo Branco assinou, ontem, um decreto, demitindo Eugénio Caillard Ferreira do cargo de ministro para os assuntos económicos no Ministério das Relações Exteriores. Caillard Ferreira era secretário

particular do deposto presidente João Goulart e, recentemente, teve os seus direitos políticos cassados por dez anos. No início da revolução, pediu asilo na Embaixada do México, tendo seguido, mais tarde, para aquele país, quando o Ministério das Relações Exteriores lhe concedeu um salvo-conduto.

JUANA CASTRO PARTIU DO MEXICO PARA O BRASIL

CIDADE DO MEXICO, 16 — (A. N. I.) — Juana Castro, a irmã mais nova de Fidel Castro, que fugiu de Cuba e pediu asilo político no México, partiu de avião para o Brasil.

Juana Castro, durante a sua permanência no Brasil, será hóspede do ministro das Relações Exteriores e da senhora de Vasco Leitão da Cunha.

«K» disse que gostaria de não ter compromissos no Sueste Asiático

LONDRES, 16 — (R.) — Numa entrevista hoje publicada no jornal «Sunday Times», Kruchchev afirmou ser a favor da realização, no



FORAM PRESOS NO MESMO DIA E NA MESMA CIDADE AMERICANA — Estas duas pessoas foram presas, no mesmo dia, na cidade norte-americana de Cincinnati. A da esquerda é Clarence Brandenburg, que admite ser membro da Ku Klux Klan e, como tal, se apresenta vestido. As autoridades prenderam-no por participar, numa reunião daquela organização racista. O outro indivíduo chama-se Richard Hanna e diz pertencer ao Partido Nazi Americano. Foi detido sob a acusação de perturbar a paz pública

Em poucas linhas

● **ESPAÑA: CRIANÇA SALVA** — (A. N. I.) — Margarita Sanchez viu horrorizada seu filho de três anos cair de uma janela á rua, da altura de 15 metros. Quando pensava ir encontrar a criança morta ou muito ferida, verificou com alívio que um vizinho que ia a passar tinha agarrado a criança no ar e ela nada sofrera além de ligeiras contusões.

● **GUIANA BRITÂNICA: CONJURA PARA MATAR A SR. JAGAN** — (F. P.) — Dois dos indivíduos presos desde que se descobriu há dias uma rede terrorista na Guiana britânica, confessaram haver uma conjura para assassinar a sr. Janet Jagan, senadora e mulher do primeiro-ministro — dizem fontes afectas aos serviços de Segurança Pública. Os organizadores da conspiração são «adversários muito conhecidos» do Governo e do Partido Progressista do Povo, dirigido por Gheddi Jagan — teria afirmado o comissário da Polícia britânica. Peter Burnham, anunciou não estar envolvido em semelhante conjura, embora os jornais o acussem, e aos seus partidários, de quererem assassinar a sr. Jagan.

● **MALÁSIA: HELICÓPTERO INGLÊS ABATIDO** — (F. P.) — Um helicóptero da Marinha britânica foi abatido, ontem, perto de Tawao (Borneo Setentrional) pelos «combatentes da liberdade» — anunciou em Djakarta a agência Antara. Um inglês morreu e outro ficou ferido. O aparelho despenhou-se no mar.

A Alemanha Oriental garante o seu apoio à República de Chipre

BERLIM, 16 — (R.) — Walter Ulbricht, dirigente comunista da Alemanha Oriental, garantiu ao presidente Makários de Chipre que o seu país daria «todo o apoio» à luta pela liberdade do povo cipriota grego — anunciou a agência de informações da Alemanha Oriental, A. D. N.

Ulbricht telegrafou ao presidente Makários, por ocasião do aniversário da independência de Chipre, afirmando:

Garanto-vos que a República Democrática Alemã se encontra firmemente ao lado do povo cipriota na sua luta pela liberdade, contra os criminosos actos de agressão das unidades turcas pertencentes à N. A. T. O. e continuará a tomar todas as disposições para apoiar a República de Chipre, contra todos os ataques.

CORRESPONDENTE DA B. B. C. DECLARADO «PERSONA NON GRATA» NA ILHA

NICOSIA, 16 — (R.) — Um informador do Governo de Chipre revelou, a noite passada, que Charles Wheeler, correspondente da B. B. C., foi declarado «persona non grata» na ilha, em virtude das suas «notícias e comunicações tendenciosas».

O informador referiu-se a uma notícia transmitida na noite passada pela B. B. C. sobre as acusações turcas de que os cipriotas gregos procuram vencer pela fome os cipriotas turcos. Os gregos desmentem a veracidade desta notícia.

No princípio desta semana, foi deportado de Chipre outro correspondente da B. B. C., Jack Williams, e um terceiro, Peter Flynn, foi igualmente considerado «indesejável», tendo abandonado a ilha em Março.

ESCLARECIMENTO TURCO

ANKARA, 16 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros turco publicou um comunicado em que esclarece algumas no-

tícias publicadas na imprensa mundial acerca dos cidadãos gregos que vivem na Turquia e dos cidadãos turcos de origem helénica.

1 — Vivem na Turquia 12 000 cidadãos gregos. Os que foram expulsos dedicavam-se a actividades prejudiciais ao Estado. A sua presença era tolerada, em consequência do valor dado pelo Governo de Ankara à amizade greco-turca. Por outro lado, quando a convenção de 1930 entre os dois países, denunciada pela Turquia, deixou de estar em vigor, em 16 de Setembro do ano corrente, todos os gregos que viviam no país perderão a sua posição privilegiada em relação aos outros estrangeiros.

2 — Quanto aos cidadãos turcos de origem helénica, vivem sob a protecção das leis turcas e em relação a eles não se faz qualquer discriminação. No entanto, determinadas pessoas responsáveis na Grécia confundem deliberadamente os cidadãos turcos de origem helénica e os cidadãos gregos que vivem na Turquia e fazem declarações sem fundamento e injustas contra a Turquia.

A DECLARAÇÃO SOVIÉTICA NA IMPRENSA CIPRIOTA

NICOSIA, 16 — (F. P.) — Todos os jornais gregos publicam esta manhã em grandes títulos a declaração feita ontem pelo Governo russo em resposta ao apelo cipriota: «A Rússia ajudará-nos». «Viva a Rússia» — são os títulos dos jornais. Até o jornal das direitas «Mahi», faz o elogio da U. R. S. S. e conclui: «Makários deve partir imediatamente para Moscovo».

TUOMIOJA DEU ENTRADA NUMA CLÍNICA SUÍÇA

GENEVA, 16 — (F. P.) — Sakari Tuomioja, medianeiro da O. N. U. para Chipre, foi esta manhã transportado de urgência para uma clínica. A sua partida, esta tarde, para Atenas, foi anulada.

próximo ano, de uma conferência ao mais alto nível.

A entrevista do primeiro-ministro russo foi concedida a lord Thomson, proprietário de uma cadeia de jornais na Grã-Bretanha.

No decurso da longa conversa que teve com o chefe do Governo soviético, lord Thomson teve oportunidade de recolher pontos de vista como este, sobre o desarmamento: «Se assentarmos num acordo de desarmamento e depois permitirmos a livre inspecção dos nossos territórios como parte integrante e específica de um programa, semelhante inspecção só poderá efectuar-se uma vez que este iniciado e em realização o programa de desarmamento. Dessa maneira ninguém fica enganado».

O primeiro-ministro soviético concordou que as relações Leste-Oeste são agora melhores do que há um ano e afirmou que a Rússia gostaria bem de não ter compromissos com o Laos e o Sueste Asiático.

Quando lord Thomson perguntou a Kruchchev: «Qual é o seu plano para uma solução da crise de Chipre?»

Kruchchev respondeu: «Fazer com que as tropas britânicas saiam da ilha».

Kruchchev manifestou uma certa relutância em se pronunciar sobre o presidente Johnson e o senador Goldwater, em virtude de não querer «interferir nas eleições americanas».

Mas classificou de estúpidas as disposições contra o Vietnã do Norte ordenadas pelo presidente Johnson, acrescentando que tal atitude não passa «de um acto agressivo e de continuação da política de Dulles».

Sobre as divergências entre a China e a União Soviética, Kruchchev afirmou: «Trata-se de um assunto interno entre países comunistas e não devia ser ventilado na imprensa capitalista».

Interrogado acerca das recentes tendências pro-ocidentais manifestadas pela Roménia, Kruchchev declarou: «A Roménia é um país firmemente comunista e temos a certeza de que continuará a sê-lo se algum país comunista deseja ter laços de amizade com o mundo capitalista. Não seremos nós que de alguma forma obstaremos a que isso aconteça ou lhe faremos quaisquer objecções».

Connie Francis casou-se

ESSEX FALLS (Estados Unidos), 16 — (A. N. I.) — A cantora norte-americana Connie Francis, de 25 anos, casou, ontem em Essex Falls, com Richard Kanellis, de 33 anos, agente de publicidade.

Conspiração contra a vida de Nasser

LONDRES, 16 — (F. P.) — Um grupo de doze oficiais superiores egípcios fomentou no dia 26 do passado uma conspiração contra o presidente Nasser — afirma hoje o «Sunday Express».

O jornal precisa que o atentado, com dinamite, devia suprimir o dirigente egípcio quando estivesse a pronunciar um discurso em Alexandria. A última hora, o presidente Nasser cancelou este discurso e decidiu não assistir à parada militar que devia seguir-se.

O «Sunday Express» acrescenta que as autoridades britânicas e americanas estão ao corrente desta tentativa de conjura.



Vilarinho & Sobrinho, Lda
Janelas Verdes — LISBOA

CAFÉ CHAVE D'OURO

SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS
ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas. Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.

LIVROS NOVOS

«O CHEFE. SUA FORMAÇÃO E MISSÃO»

por Alfred Carrard

A coleção «Direcção de Empresas», publicada pela Editorial Pórtico sob a direcção do eng. António Brás Frade, conta já uma série valiosa de edições que despertaram grande interesse pelo seu significado oportunamente formativo na evolução da mentalidade económica, social e profissional portuguesa. Um novo volume agora vindo a público, da autoria do ilustre especialista de direcção empresarial que é Alfred Carrard, põe em objectivo destaque os problemas da formação de chefes, quer trabalhem em escritórios, quer trabalhem em fábricas. O autor procurou por isso, evitar toda a terminologia psicológica, mal conhecida pelos que trabalham em sectores fabris; e o método seguido no desenvolvimento do tema permite indicá-lo, na verdade, como precioso manual de orientação, a todos os que têm de desempenhar funções de chefia, qualquer que seja a sua posição hierárquica. As leis psicológicas gerais permanecem válidas, quaisquer que sejam as condições exteriores do trabalho.

Neste livro, já editado em numerosas línguas, demonstra-se a luz da teoria e da prática mais evidentes que a «arte de conduzir homens» é difícil pois depende de dons naturais que estão desigualmente repartidos e do conhecimento das leis psicológicas que estão na base das relações entre chefes e subordinados.

Assim, com elevado sentido psicológico, e apoiando-se na sua longa prática, o autor estuda o problema das relações entre o homem e o trabalho, e o das relações humanas entre iguais e entre superiores e subordinados. Trata seguidamente das aptidões para o comando e da problemática da sua análise e do seu desenvolvimento. Analisa a missão do chefe sob o ponto de vista estrutural e nos aspectos mais relevantes do seu comportamento em relação aos subordinados: árbitro, orientador e educador. Termina apresentando em síntese os elementos de personalidade e inteligência necessários ao desempenho de um lugar de direcção, e põe em evidência a utilização da psicologia aplicada na promoção racional dos indivíduos. Como complemento apresenta ainda, em anexo, algumas interessantes considerações sobre a evolução do comportamento do indivíduo em relação às condições do trabalho e analisa a responsabilidade do chefe no estabelecimento das melhores condições possíveis.

«CAMINHO PARA O LAR»

edição da Junta de Acção Social

Traz este livro, editado pela Junta de Acção Social, um contributo apreciável à divulgação das condições legais em que poderá basear-se a solução do problema da habitação pelo apoio à iniciativa privada. Recordar-se que a lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958, autorizou as caixas sindicais de previdência, as caixas de reforma ou de previdência, e bem assim as Casas do Povo e as Federações a concederem empréstimos aos seus beneficiários ou sócios para construção, melhorias e obras de conservação das suas próprias habitações. A lei n.º 2092 posteriormente completada e modificada pelo Decreto-Lei n.º 43186 de 23 de Setembro de 1960 veio abrir novos horizontes na solução do problema da habitação, que tão intensamente se faz sentir nas preocupações e nas dificuldades do nosso tempo.

O presente volume, integrado no plano de publicações da Junta de Acção Social, destina-se precisamente a divulgar o conhecimento das condições e das formalidades a que estão sujeitos os empréstimos concedidos ao abrigo dos referidos diplomas legais, na esperança de contribuir para que seja cada vez maior o número dos trabalhadores que, através da aplicação desses diplomas, encontrem o seu caminho para o lar.

Marinheiros italianos

visitam Lisboa

Aproveitando o seu dia livre, os tripulantes das fragatas italianas «Andrômeda» e «Aldebaran», que ontem fundearam no Tejo, visitaram, hoje, os locais mais característicos de Lisboa.

Linha de CASCAIS

ENCERRAM-SE AMANHÃ AS INSCRIÇÕES PARA A EXPOSIÇÃO CANINA DO ESTORIL

Tudo se conjuga para que a 15.ª Exposição Canina Internacional do Estoril mantenha o já tradicional brilho dos certames anteriores, constituindo até um cartaz de projecção internacional, ao nível dos certames efectuados frequentemente nos mais categorizados centros turísticos do estrangeiro.

Aquele concurso está integrado este ano nas comemorações do VI Centenário da Vila de Cascais e é organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração técnica do Clube Português de Canicultura, sendo os seus resultados reconhecidos oficialmente pela Federação Cinológica Internacional.

HOMENAGEM DE MILITARES À PADROEIRA DE TRANCOSO

TRANCOSO, 16 — Efectuaram-se hoje festas de homenagem dos militares regressados do Ultramar a Nossa Senhora da Fresta, padroeira desta vila.

As 9 horas foi celebrada pelo tenente capelão militar Pedro dos Santos, missa de sufrágio pelos que tombaram, em defesa da Pátria nas nossas províncias ultramarinas.

As 10 e 30 efectuou-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual falaram os tenentes-médicos Luís Manuel Albuquerque e José Mendes Isidoro, também regressados do Ultramar, e o dr. João Gomes Saraiva, presidente da Câmara Municipal.

Abrilhou o acto a fanfara do Regimento de Infantaria n.º 14, de Viseu.

Seguiu-se um almoço de confraternização dos militares da vila e do concelho.

EM ÉVORA não embrulham o pão em papel

ÉVORA, 16. — Nas padarias desta cidade recusavam-se a embrulhar o pão em papel, e, como novidade, vendem ao público a \$50 por unidade, sacos de plástico.

O consumidor, no entanto, não aceitou a modificação e reclamou, originando a intervenção das autoridades da fiscalização da I. G. A., que, também, não concordaram com a substituição do papel pelo plástico, que vinha criar mais um encargo para o público, já tão sobrecarregado com o constante aumento do custo da vida.

António dos Santos Carvalho

António dos Santos Carvalho FALECEU

Maria Carlota de Melo Correia Santos Carvalho, Berta Pessoa Santos Carvalho, António Pessoa Santos Carvalho, e sua mulher, Jorge Pessoa Santos Carvalho, Victor Manuel Correia Santos Carvalho, Álvaro Santos Carvalho, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Capela do Instituto Português de Oncologia para o cemitério de Abrantes.

P. N.º A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 734167

O carácter internacional da 15.ª Exposição é ainda acentuado pela vinda a Portugal de consagrados peritos cinológicos, que colaborarão nos julgamentos com juizes portugueses, e pela concorrência de numerosos e esplêndidos exemplares de canídeos estrangeiros. A maioria dos quais campeões internacionais de beleza, como «Lucifer de Clairefeuille» (caniche médio, prop. Françoise Richet), «Dago von Deutsch-Krone» (baixote, prop. Hubert von Gindere), «Jolly-Girl d'Arcay», «Imogen d'Arcay» e «Mc Anthen Lovelock» (sairn-terrier, prop. Contesse C. de Champeaux), «Loskokones de Cabrenysset», (colie, prop. R. Thirard), etc.

A inscrição encerra-se amanhã, podendo ser feita no Clube Português de Canicultura ou na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Por favor enfermeira» (12 anos). CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Onde vens tu, Johny?» (12 anos).

PARADE — Loyal-Cine — As 21: «Tesouro de Tarzan» e «Mulher modelo» (12 anos). Parque Oceano — As 21 e 30: «O gigante» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «55 dias em Pequim» (17 anos); Cine-Espanada — As 21 e 15: «O filho de Spartacus» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Lopes — R. Hanger, 3 (Tel. 260008); S. João — Est. Marginal, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituídas por alimentação e alojamentos gratuitos, ou subsídios mensais de 300\$00 ou 500\$00. O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas à Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

BERLIET—RABOTTI

DOIS NOMES DE PRESTÍGIO MUNDIAL

A DIVISÃO BERLIET METALÚRGICA DUARTE FERREIRA ESCOLHEU O BANCO ATMO 700 F PARA EQUIPAR AS SUAS MODERNAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES NA AV. ENTRE-AEROPORTOS, LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

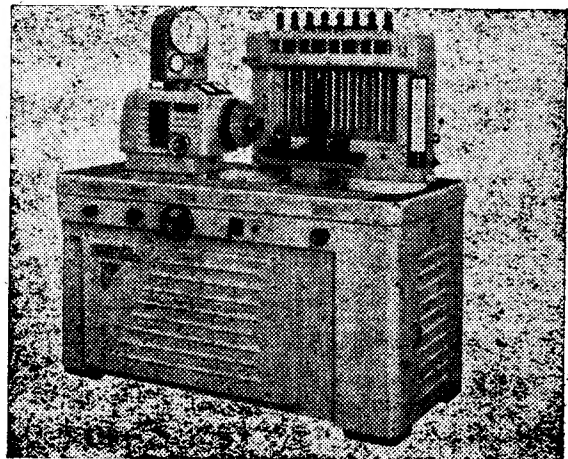
ALFREDO DUARTE, LDA.

(AUTO-LUSITANIA)

AV. DA LIBERDADE, 73-1.º e 2.º — 77

TELEF. 36981 — 7 LINHAS

LISBOA 2



RABOTTI-BERLIET
MARCAS DE GARANTIA

O caso do processo

contra irregularidades apontadas pela Polícia Judiciária à organização «Financiadora»

Publicámos em 4 de Fevereiro último um relato das investigações da Polícia Judiciária sob o título: «Ascende a 45 mil contos o volume das burlas praticadas pela «Financiadora», cujos responsáveis foram presos».

Escreve-nos agora o sr. dr. Chandelier Duarte, advogado do sr. Secundino Francisco dos Santos, principal arguido no processo organizado pela Polícia Judiciária. Diz que só ao cabo de morosa investigação foi possível reunir esclarecimentos sobre casos referidos na informação policial, os quais se desviavam da realidade dos factos.

Afirma o causídico, referindo-se ao aludido processo contra as actividades sociais da «Financiadora» e empresas agrupadas («Conca» e «Soncel»), que «as empresas «Azo», «Conca» e «Soncel» não são sociedades fictícias; e que «sob a modalidade de anónimas formaram-se legalmente, em tudo satisfazendo aos requisitos de ordem constitutiva para poderem ser consideradas à face da lei (Código Comercial, Registo Comercial e seu Regulamento), como sendo de natureza regular com personalidade jurídica própria».

Descreve a organica, a acção e bens das referidas empresas; e diz: «A «Financiadora» (depois «Azo») interveio, como mediadora, e com correcção, zelo e honestidade, em diversos contratos (no dizer de declarantes — interessados ouvidos no processo), também adquiriu prédios para revenda, e para a exploração do ramo de automóveis de aluguer sem condutor, ao abrigo de autorização legal bastante, dotou as suas instalações, designadamente gabinetes, de uma apresentação que, sem ser «luxuosa», tinha, no entanto, que satisfazer as exigências da inspecção do S.N.I. Acrescenta: «Não é exacto que todos os andares que foram objecto de promessa de venda fossem só propriedade da «Conca» e da «Soncel», pois esta ultima nunca prometeu vender andares, e os transaccionados pertenceram parte à «Conca» e parte a terceiros, intervindo a «Azo» como simples mediadora em relação aos destes».

Não houve — diz — «uma unica escritura de «venda definitiva» dos andares; e «não é exacto que todos os prédios das companhias hajam sido hipotecados vezes sem

conta, pois, a par dos que nunca foram onerados, há os que suportam encargos inferiores ao seu valor».

Refere-se, também, o sr. dr. Chandelier Duarte ao seu constituinte:

«O sr. Secundino Francisco dos Santos guindou-se ao lugar de presidente do conselho de administração por força da sua real posição de accionista obtida pelo investimento de valores pessoais anteriormente adquiridos, e não, como é corrente, por favoritismo ou apadrinhamento», e acrescenta que «os elementos da contabilidade dão conta que o supra-referido accionista é e foi sempre credor das sociedades por avultada quantia e nunca delas retirou, em cerca de 10 anos de actividade administrativa, importâncias a título de ordenados, dividendos votados e juros».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Totó contra Maciste» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Congresso que dança» e «Os 7 gladiadores» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Pamplinas maquinista» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21: «O noivo da mamã» e «A flor que não morreu» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Do alto da ponte» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Alegria, Lote 2 (telef. 937740).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Telef. 971121).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimila — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

A tirada Viãna do Castelo-Fafe

(Continuação da 1.ª página)

José Aires, ajudou o benfiquista Florêncio Silva a envergar a camisola amarela (cerimónia sublinhada com os habituais aplausos) e foi convidado a executar o sinal da partida.

O sol ainda não conseguira trespassar densa neblina e semelhantes condições atmosféricas convidavam a célere andamento.

Foi o que sucedeu.

Audaciosa fuga de sete ciclistas

E sucedeu, pelo menos no que respeita à ousada disposição de sete corredores.

Haviam-se galgado apenas 5 quilómetros, quando, bruscamente, o sangalense José Mariz decidiu isolá-lo. Logo no seu encalço seguiram seis corredores: Joaquim Leão (F. C. Porto), Manuel Fontela (Ovarense), Humberto Corvo (Tavira), Manuel Castro (Académico), António Acursio (Benfica) e Ongenne, belga da Flandria-Romeo.

Estes seis, galgados 4 quilómetros, puderam juntar-se a José Ma-

riz. Na vanguarda ficou, por conseguinte, um pelotão constituído por sete unidades, que, entreajudando-se hábilmente, adoptaram marcha dura, vitoriosa. Veriam recompensado tão denodado esforço? Não tardou que o sol saísse triunfante da luta travada com a neblina. Mas o calor era perfeitamente suportável e os fugitivos pareciam cada vez mais porfiados no audacioso objectivo que os norteava.

Avarias, atrasos...

Ambiente minhoto, colorido, festivo. Aumentavam o interesse pela prova e o entusiasmo popular.

Entretanto, surgiram ensejos para registar atrasos de ciclistas, a maioria dos quais originada por avarias mecânicas. Entre os menos favorecidos pela sorte apontamos: Mário Figueiredo (Águeda), Amadeu Silva (Sangalhos), José Vieira (Académico) e António Ferreira, também do Sangalhos.

Em dado momento, igualmente pelo mesmo motivo, ficou para trás o belga Van den Bergh e logo, para o auxiliar, refrearam a marcha os colegas de equipa Reybrouck, W. Bouquet e Vandamme Lionel.

Os fugitivos aumentam progressivamente o avanço

Na Praia de Ancora, com 20 minutos de marcha, os sete da frente tinham aumentado para 45 segundos o avanço que os separava do grosso do pelotão.

Um pouco mais adiante, em Caminha, o avanço subira já para 1 minuto.

Em várias localidades estalejaram girândolas de foguetes à passagem dos corredores. O ambiente era realmente de bulício, alegria e emoção.

Em Vila Nova de Cerveira os sete da frente podiam exibir já 14 minutos de vantagem sobre o horário previsto, o que realmente não era para desprezar.

Naquela vila, tinham o avanço de 1 m 25 s sobre o alpiarense João Brito e 2 m sobre o pelotão.

Verificamos então o seguinte: com 1 hora de corrida haviam-se vencido 47 quilómetros. Média notável. Andamento extraordinário.

Atingiram-se Paredes de Coura às 11 e 47. Os fugitivos tinham aumentado para 21 minutos o avanço sobre o horário. Haviam conquistado, nessa altura, 1 minuto de vantagem sobre Manuel Machado (Tavira), José Pacheco (Sporting), Agostinho Correia (Alpiarça) e José Daniel Ferreira (Sporting); e 2 minutos sobre Manuel Costa (Ovarense), João Borges (Ovarense) e António Ferreira (Sangalhos).

As incidências e as transmutações, mais ou menos bruscas, da corrida começavam naturalmente a suscitar na caravana o maior interesse.

O andamento vivo dos fugitivos prometia não abrandar. Na retaguarda moviam-se esforços, alguns despendidos com intensidade por vários grupos, para neutralizar a fuga ou para... a secundar, o que

na realidade seria ouro sobre azul. O pelotão deslizava pronunciadamente fraccionado...

O pelotão reagiu vitoriosamente

Precisamente à saída de Paredes do Coura, o pelotão lançou um ataque em forma com o objectivo de absorver os fugitivos e viu coroados de êxito tais intentos.

A «caça» revestiu-se de aspectos empolgantes. Os sete da vanguarda outro remédio não tiveram do que captular.

Primeira contagem para o prémio da Montanha

No Alto do Pedroso surgiu a primeira contagem (de 2.ª categoria) para o Prémio da Montanha. E então uma vez mais se fraccionou o pelotão. Depois de vigorosos esforços, o risco da meta no Alto do Pedroso foi atravessado pela seguinte ordem:

1.º, José Mariz (Sangalhos), com 1 h, 56 m e 4 s de corrida; depois, a 15 segundos: 2.º, Manuel Costa (Ovarense); 3.º, Pedro Junior (Sporting); 4.º, Sérgio Páscoa (Tavira) e 5.º, Joaquim Freitas (F. C. Porto).

VELA

Resultados finais dos «Regionais» do Norte nas classes de «Moth» e «Andorinha»

ILHAVO, 16. — Na baía da Costa Nova do Prado, com as águas da ria serenas e com vento igualmente brando, realizaram-se esta manhã, as últimas regatas de vela nas classes de «Moth» e «Andorinha», a contar para os «Regionais» do Norte. Resultados:

«Andorinha» — 1.º, dr. Costa Martins-dr. António Maneiras (S. C. Porto); 2.º, João Pinto da Costa-eng. Abel Barbosa (C. U. Atlântico, do Porto); 3.º, Guilherme Azevedo-Armando Tinoco (C. U. A.).

«Moth» — 1.º, José Luís Martins Pereira (Sporting de Aveiro) 2.º, João Carlos Zagalo (S. C. A.); 3.º, Helder Guimarães (C. Naval de Aveiro).

Classificação geral, final: «Andorinhas» — 1.º, dr. Costa Martins-dr. António Maneiras, 22 1/2 pontos; 2.º, João Pinto da Costa-eng. Abel Barbosa, 21 1/4 p.; 3.º, António Pinho-Manuel Duarte (A. D. Ovarense), 18 1/4 p.; 4.º, eng. Rui Sérgio-Rui Sacramento (S. C. Aveiro), 17 p.; 5.º, José Silva-João Borges (Ovarense), 16.

«Moth» — 1.º, Helder Guimarães, 21 1/4 pontos; 2.º, eng. Mateus Augusto (Sp. Aveiro), 30 1/2 p.; 3.º, José L. E. Pereira, 29 1/4 p.; 4.º, Paulo Estrela Santos (Sp. Aveiro), 24 p.; 5.º, Filipe Fonseca (Ovarense), 22 p.

A Semana Internacional em honra da vila de Cascais

Organizada pelo Clube Naval de Cascais começou hoje a «Semana Internacional de Vela», em honra da vila de Cascais, pelo seu 6.º centenário.

Barcos de todas as classes concentraram-se de manhã, em Belém, onde os srs. dr. António de Menezes e Valentim Delgado, deram as sucessivas largadas dos vários barcos, com destino a Cascais.

Os grandes e pequenos cruzeiros, para disputar as taças VI Centenário da Vila de Cascais, fizeram um percurso Belém, Cabeça do Pato, barco dos pilotos, Cascais.

MOTONÁUTICA

As provas em Cascais disputadas durante a manhã

Prosseguiram hoje de manhã, na baía de Cascais, as provas de motonáutica organizadas pelo Clube Naval.

As provas, desta segunda jornada tiveram os seguintes resultados:

Categoria S. O. — 1.º Manuel Alves Barbosa; 2.º, Rui de Miranda; 3.º, eng. Marinho de Abreu.

Categoria S. C.: Único concorrente, Pier Konig (alemão).

Categorias E. M.: 1.º, Felicien Perez; 2.º, Manuel Alves Barbosa; 3.º, Mário Gonzaga Ribeiro; 4.º, António Sen; 5.º, José Luís Saldanha.

Iniciados: 1.º, eng. Figueiroa; 2.º, João Caetano; 3.º, Luís Machado.

Categoria — E. P.: 1.º, Manuel João Raposo; 2.º, Luís Manuel Ramalho; 3.º, eng. Alvaro Oliveira Costa; 4.º, José Castelo Branco.

ting); 4.º, Sérgio Páscoa (Tavira) e 5.º, Joaquim Freitas (F. C. Porto).

Os corredores atrasados, entre eles os cinco belgas a que atrás nos referimos, haviam conseguido entretanto juntar-se ao pelotão.

Registe-se que quase sobre o risco de chegada ao Alto do Pedroso, o benfiquista Peixoto Alves teve de parar, por avaria mecânica, mas retomou a corrida, pois mudou rapidamente de máquina.

O último corredor do pelotão era nesta altura Américo Lourenço, do Louletano.

Nova fuga sensacional

Não tardou, porém, que, a aproveitar a descida da montanha, se ensaiasse nova fuga, esta a cargo de onze unidades:

José Pacheco (Sp.), Sérgio Páscoa (Tav.), João Centeio (Alp.), Agostinho Correia (Alp.), Joaquim Freitas (F. C. Porto), João Gomes (Ovar.), José Mariz (Sang.), Carlos Carvalho (F. C. P.), Manuel Costa (Ovar.), Pedro Junior (Sp.), e Sousa Cardoso (F. C. P.).

Não há dúvida de que o destemor e o irrequitismo de vários corredores estava a valorizar extraordinariamente a prova.

Esta fuga, tentada em plena descida, rodeou-se de sensacionalismo. Na Ponte da Barca, os onze fugitivos levavam o avanço de 2 m 15 s sobre dois corredores: Peixoto Alves (Benfica) e Vandamme Lionel (belga), que porfiavam compreensivelmente em anular o atraso, pois não tinham ninguém das suas equipas no lote da vanguarda.

O pelotão seguia com a desvantagem de 3 m. 50 s.

Custódio Cristina (Benf.) e Francisco Marinho (Académico) também denunciavam os evidentes propósitos de se desembaraçar do pelotão.

2.ª contagem para o Prémio da Montanha

Os corredores prepararam-se então para a 2.ª contagem do Prémio da Montanha, na Portela do Vale (contagem de 2.ª categoria).

Os da frente atacaram resolutamente a subida e apenas cederam dois: José Mariz e João Centeio.

Ficaram, portanto, nove homens na vanguarda.

Ordem da chegada na meta da Portela do Vale:

1.º, José Mariz (Sangalhos), com 1 h, 56 m e 4 s de corrida; depois, a 15 segundos: 2.º, Manuel Costa (Ovarense); 3.º, Pedro Junior (Sporting); 4.º, Sérgio Páscoa (Tavira) e 5.º, Joaquim Freitas (F. C. Porto).

Os corredores atrasados, entre eles os cinco belgas a que atrás nos referimos, haviam conseguido entretanto juntar-se ao pelotão.

Registe-se que quase sobre o risco de chegada ao Alto do Pedroso, o benfiquista Peixoto Alves teve de parar, por avaria mecânica, mas retomou a corrida, pois mudou rapidamente de máquina.

O último corredor do pelotão era nesta altura Américo Lourenço, do Louletano.

Não tardou, porém, que, a aproveitar a descida da montanha, se ensaiasse nova fuga, esta a cargo de onze unidades:

José Pacheco (Sp.), Sérgio Páscoa (Tav.), João Centeio (Alp.), Agostinho Correia (Alp.), Joaquim Freitas (F. C. Porto), João Gomes (Ovar.), José Mariz (Sang.), Carlos Carvalho (F. C. P.), Manuel Costa (Ovar.), Pedro Junior (Sp.), e Sousa Cardoso (F. C. P.).

Não há dúvida de que o destemor e o irrequitismo de vários corredores estava a valorizar extraordinariamente a prova.

Esta fuga, tentada em plena descida, rodeou-se de sensacionalismo. Na Ponte da Barca, os onze fugitivos levavam o avanço de 2 m 15 s sobre dois corredores: Peixoto Alves (Benfica) e Vandamme Lionel (belga), que porfiavam compreensivelmente em anular o atraso, pois não tinham ninguém das suas equipas no lote da vanguarda.

O pelotão seguia com a desvantagem de 3 m. 50 s.

Custódio Cristina (Benf.) e Francisco Marinho (Académico) também denunciavam os evidentes propósitos de se desembaraçar do pelotão.

2.ª contagem para o Prémio da Montanha

Os corredores prepararam-se então para a 2.ª contagem do Prémio da Montanha, na Portela do Vale (contagem de 2.ª categoria).

Os da frente atacaram resolutamente a subida e apenas cederam dois: José Mariz e João Centeio.

Ficaram, portanto, nove homens na vanguarda.

Ordem da chegada na meta da Portela do Vale:

1.º, José Mariz (Sangalhos), com 1 h, 56 m e 4 s de corrida; depois, a 15 segundos: 2.º, Manuel Costa (Ovarense); 3.º, Pedro Junior (Sporting); 4.º, Sérgio Páscoa (Tavira) e 5.º, Joaquim Freitas (F. C. Porto).

Os corredores atrasados, entre eles os cinco belgas a que atrás nos referimos, haviam conseguido entretanto juntar-se ao pelotão.

Registe-se que quase sobre o risco de chegada ao Alto do Pedroso, o benfiquista Peixoto Alves teve de parar, por avaria mecânica, mas retomou a corrida, pois mudou rapidamente de máquina.

O último corredor do pelotão era nesta altura Américo Lourenço, do Louletano.

Não tardou, porém, que, a aproveitar a descida da montanha, se ensaiasse nova fuga, esta a cargo de onze unidades:

José Pacheco (Sp.), Sérgio Páscoa (Tav.), João Centeio (Alp.), Agostinho Correia (Alp.), Joaquim Freitas (F. C. Porto), João Gomes (Ovar.), José Mariz (Sang.), Carlos Carvalho (F. C. P.), Manuel Costa (Ovar.), Pedro Junior (Sp.), e Sousa Cardoso (F. C. P.).



Florêncio Silva, que em Vila do Conde conquistou a camisola amarela

- 1.º — Carlos Carvalho (F. C. P.)
- 2.º — João Gomes (Ovarense)
- 3.º — Sousa Cardoso (F. C. P.)
- 4.º — Joaquim Freitas (F. C. P.)
- 5.º — Manuel Costa (Ovarense)

Havia 3 h 57 m de prova.

Andamento magnífico á passagem por Braga

Pelo percurso continuava a registar-se transbordante entusiasmo popular.

Em Vila Verde avultavam as bandeiras do F. C. Porto e do Benfica. Os corredores eram festejados com estrepitosas aclamações.

Em Palmeira, terra da naturalidade do benfiquista Peixoto Alves, o entusiasmo da população foi simplesmente indescritível. Por todos os lados, saudações, as mais pitorescas, ao corredor da terra.

A corrida desenrolava-se em atmosfera de intensa expectativa. Bastará referir que na frente não figurava nenhum ciclista das equipas benfiquistas, belga e espanhola.

O andamento aumentou notavelmente á passagem por Braga, atingida, às 3 e 48, pelos primeiros, e estes levavam já o avanço de 19 minutos sobre o horário previsto, o que só por si traduzia com singeleza o ânimo e o ardor como todos se empenhavam na luta.

Agora, o calor apertava já. Mas parecia não produzir efeitos nefastos entre os corredores.

O PORTO PELO TELEFONE

Dia da J. O. C. Internacional

PORTO, 16. — Na Praça do Município, juntaram-se, esta manhã, alguns milhares de jocistas portugueses, para prestar homenagem a mons. Cardijn, fundador da J. O. C. internacional. Naquela local, foi erguida uma tribuna de honra, onde se encontravam, além, daquele senhor, os srs. governador civil do distrito, comandante da I Região Militar, presidente da Câmara Municipal, administrador apostólico da diocese, representante da P. S. P., vereadores, dirigentes diocesanos e outras individualidades. Os jocistas, que ali chegaram em cortejo e desfilarão por algumas ruas da cidade, com bandeiras da organização e outras saudando o seu fundador, assistiram, depois, naquela praça, a uma sessão solene, em que usaram da palavra, abordando o ideal jocista e problemas a ele ligados, o sr. José Carlos Teixeira Ribeiro e a sr.ª D. Maria Emilia Pereira Soares, respectivamente, presidentes da J. O. C. portuguesa, masculina e feminina; D. Maria Fernanda Cardoso Costa e sr. Joaquim dos Reis Pereira Soares, respectivamente, antigos presidentes daquelas organizações; e, por fim, mons. Cardijn, que, numa alocução em francês, exaltou a força espiritual daquele movimento. Seguiu-se uma missa celebrada pelo administrador apostólico da diocese, durante a qual, ao ofertório, foi levado ao altar o produto de uma hora de salário, oferta da J. O. C. portuguesa à J. O. C. internacional.

Queda grave

Deu entrada no Hospital de Santo António o lapidador sr. Manuel Caetano, de 65 anos, casado, morador na Rua das Fontainhas, 105, que sofreu fractura do crânio por ter caído na rua.

Récolheu ao hospital

Recolheu ao Hospital de Santo António o jornalista sr. Altino Guedes da Fonseca, de 44 anos, casado, residente em Barreiros, Maia, que apresentava fractura do frontal e outros ferimentos pelo corpo. O sr. Altino da Fonseca foi encontrado prostrado, por um guarda da P. S. P., na Rua do Mirante, e não sabe dizer se foi colhido por algum veículo ou se foi vítima de queda.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «O mistério da Casa Glench» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Madame Cans-Gène» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A desaparecida» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Judex, o vingador» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos).

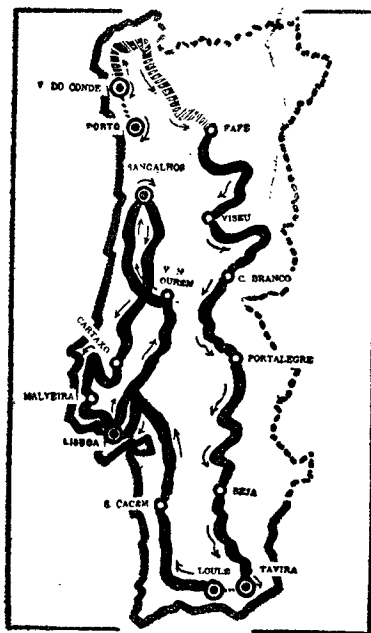
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «Hércules, o conquistador» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Alta Sociedade» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



A TIRADA DE AMANHÃ

Entre Fafe e Viseu (218 quil.), disputa-se amanhã a 4.ª tirada. Itinerário: Felgueiras, Lixa, Amarança, Parada de Cunhos, Santa Marta de Penaguião, Régua, Lamego, Moimenta da Beira e Vila Nova de Paiva. Partida às 13 horas, chegada provável (estádio do Fontelo), às 19 e 45. Média exigida: 35 quil., com a tolerância de 8%. Meta volante na Lixa, a 33 quil. da partida. Prémio da montanha: 3.ª contagem na serra do Marão (Alto de Espinho), de 1.ª categoria; 4.ª contagem, no Alto de Lamego, de 3.ª categoria.

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
R. CLAUDIO NUNES, LOTE D
1.ª, DT. LISBOA-4
T. 703152

PERSEGUIÇÃO QUE TERMINOU TRÁGICAMENTE NUMA IGREJA

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Localizado a bordo de um táxi roubado e perseguido através de Harlem, um homem de 27 anos, Frank Cody, enfrentou, durante uma hora, 50 policiais, antes de morrer com um tiro no peito, na igreja onde se refugiara.

A caça ao homem principiara no Bronx, de onde Cody se dirigiu a toda a velocidade para o Harlem. Abandonando o táxi que roubara, saltou para a rua e alcançou os telhados de um imóvel vizinho, antes de se refugiar numa igreja. Um inspetor tentou em vão convencê-lo a render-se, mas Cody não se entregou e resistiu durante uma hora a cinquenta policiais — alguns munidos de coletes à prova de bala — que procuravam desalojá-lo a tiro ou com o auxílio de granadas de gás lacrimogénio. Quando o tiro cessou e os agentes puderam finalmente penetrar na igreja encontraram Cody morto, com uma bala no peito.

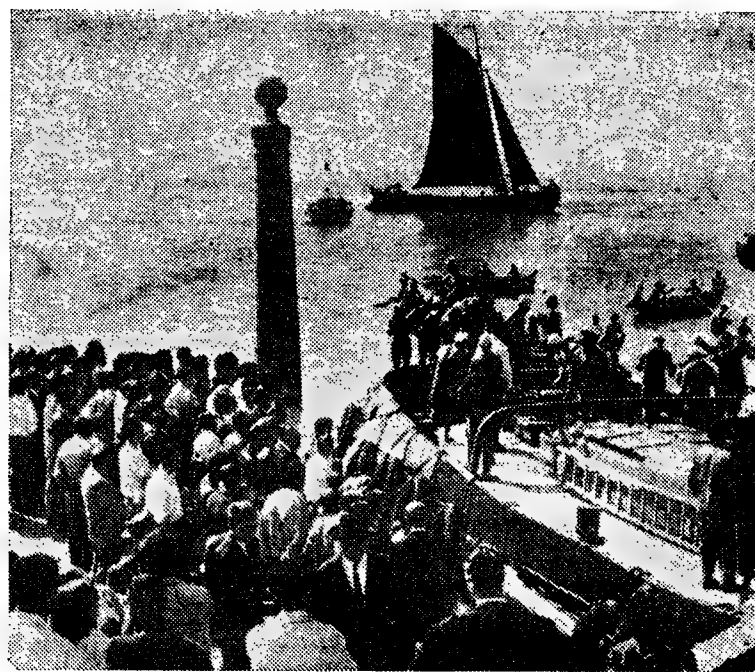
A «Pravda» apoia o Partido Democrático

(Continuação da 1.ª página)

ram o favorito entre os possíveis candidatos democráticos à vice-presidência dos Estados Unidos, declarou aos jornalistas, nesta cidade, que o presidente Johnson nunca lhe falou sobre possibilidade.

Por outro lado, Humphrey, acerca de Barry Goldwater, candidato republicano à presidência, afirmou ser ele indivíduo de «carácter inconstante e irascível». E acrescentou: «Já era desagradável vê-lo no Senado».

Por outro lado, disse ainda o senador democrático: «Admiro o que fizeram os republicanos acerca da lei dos direitos civis. Esta foi aprovada graças à cooperação dos dois partidos. É esta a razão por que me sinto preocupado com a nomeação de Goldwater. Ele votou contra os direitos civis e contramuitas outras leis que os republicanos aprovaram».



Perante a curiosidade do público, os nadadores embarcam para o local da partida

Vaz Jorge reapareceu e ganhou a «Pequena Travessia de Lisboa» a nado

Sob a organização do C. S. Pedrouços e incluída no programa das festas comemorativas do seu 45.º aniversário, disputou-se, esta manhã, a 21.ª Pequena Travessia de Lisboa, a nado, entre o Terreiro do Paço e Pedrouços.

Dezoito nadadores, entre os quais três senhoras, lançaram-se à água, dispostos a cobrir a distância. As nadadoras Maria Manuela (Algés), Cidália Nogueira e Helena Escalhão (ambas do Belenenses) iniciaram a prova às 11 horas. Três minutos depois partiram os nadadores, com ausência total de «populares». E, contudo, grato, assinalar o regresso de Luís Vaz Jorge, que veio a ser o vencedor.

Este nadador tomou bem depressa a dianteira e em frente do Clube Naval, no Cais do Sodré, alcançou a nadadora que seguia em último lugar.

Na Rocha do Conde de Óbidos, com 35 minutos de prova, Vaz Jorge alcançou a nadadora Maria Manuela.

Dez minutos depois, Vaz Jorge continuou isolado, perseguido, a razoável distância por Silvestre Rivero (Bis.).

Na parte final do percurso, Silvestre recuperou alguma distância, ao mesmo tempo que Vaz Jorge, acusava cansaço. De salientar a bela prova feita por Maria Manuela.

Largou do Tejo

o navio-escola grego «Leon»

Largou, esta manhã, do Tejo, o navio-escola grego «Leon», que chegara a Lisboa no passado dia 12.

A crise no Sueste Asiático

(Continuação da 1.ª página)

conselho militar revolucionário. O ex-presidente, general Minh, conserva o seu posto de conselheiro revolucionário.

MANIFESTAÇÃO EM NOVA YORK CONTRA A POLÍTICA ASIÁTICA DOS E. U. A.

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Numeroso grupo de manifestantes reuniram-se na «Times Square» para protestar contra a política norte-americana no Vietnam. A Polícia interveio imediatamente, pois naquele local são proibidas todas as manifestações.

A pequena multidão voltou a juntar-se em frente do edifício das Nações Unidas. Mais tarde, tentou re-

gressar à «Times Square». As forças da ordem estavam vigilantes, e de novo entrou em acção, dispersando os manifestantes. Estes traziam cartazes com «slogans» em que se atacava a política dos Estados Unidos no Sueste Asiático.

COMENTÁRIOS AMERICANOS

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — A resposta norte-americana ao ataque contra o «Maddox» no golfo de Tonquim, só provocou, do lado comunista, a chegada de alguns aviões de jacto chineses ao Vietnam do Norte — afirmou o secretário de Estado adjunto, encarregado dos Negócios do Extremo Oriente, William P. Bundy, na entrevista que concedeu à «Voz da América». Acrescentou que, quando do ataque, ou seja, no passado dia 31 de Julho, os «comandos» sul-vietnamitas, cuja acção no Vietnam do Norte Hanoi usou como pretexto para o ataque ao navio de guerra dos Estados Unidos, estavam a mais de 150 quilómetros do local do combate.

Para Bundy, a reacção norte-americana levantou o moral do Vietnam do Sul. Se este país conseguir acabar com a ameaça dos comunistas do Vietcong, os Estados Unidos estarão prontos a regressar aos princípios dos acordos de Genebra que garantem a neutralidade e a independência dos Estados da antiga Indochina.

GRANDE MOVIMENTO MILITAR NA ZONA DE CANTÃO

MACAU, 16 — (A. N. I.) — Viajantes que chegaram hoje a Macau, vindos de Cantão, confirmaram que na província de Kwangtung se verifica um grande movimento militar, acompanhado por uma intensa campanha de propaganda anti-americana.

Um residente de Macau, que pediu para não ser identificado, disse que a actual campanha ainda é maior do que aquela que se verificou por ocasião da crise de Cuba.

Outro viajante disse ter visto grande movimento de aviões militares no aeroporto de Cantão, os quais voavam sobre a cidade com rumo ao Sul.

Mantém-se grave o estado de Segni

ROMA, 16. — (ANI) — O presidente Antônio Segni continua em estado de coma e não mostra indícios de melhoras.

Segni teve um ataque cerebral há dez dias e na sexta-feira piorou, entrando em coma.

Os médicos estão a esforçar-se por lhe manterem um ritmo respiratório e circulatório normal.

Alguns membros do Governo estiveram esta manhã no palácio presidencial a informar-se do estado do doente.

Togliatti melhorou ligeiramente

mas continua em coma

ROMA, 16 — (A. N. I.) — O chefe do Partido Comunista italiano, Palmiro Togliatti continua em estado de coma mas apresenta indícios de melhoras — revela um boletim médico transmitido de Yalta e publicado por um informador do partido nesta cidade.

O estado de coma tornou-se mais atenuado, verificando-se breves momentos de consciência, o que indica melhoria no sistema nervoso central.

Togliatti, que foi acometido por uma trombose, quando se encontrava a passar férias em Yalta, continua a ser tratado por especialistas russos.

A Inglaterra vai abandonar as suas bases na Líbia

LONDRES, 16 — (F. P.) — A Grã-Bretanha decidiu abandonar as suas bases na Líbia — afirma o «Sunday Telegraph», que acrescenta ter sido assinado um acordo nesse sentido, há dois meses, entre os Governos de Londres e de Trípoli.

O acordo prevê a evacuação das guarnições britânicas de Bengazi e Trípoli e a entrega da base aérea de El Aden às autoridades da Líbia. A R. A. F., porém, ficaria com o direito de sobrevoo e de escala.

Ainda segundo o «Sunday Telegraph», os 1500 soldados ingleses agora estacionados na Líbia vão ser transferidos ou para a Ilha de Malta ou para a Inglaterra, onde reforçariam a «força estratégica de reserva», muito desfalcada com o envio de tropas para Chipre, Aden, Guiana e Malásia.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 271 — TELS. 68 31 45/7 e 68 92 60

AGENTE DISTRITAL

fiat

comunica que, além dos seus serviços normais de oficina, se ocupará de toda a assistência aos carros desta marca durante o período de 17 a 22 do corrente, por motivo de férias da

FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco, de vários rumos, e havia nevoeiro, ou neblina, em alguns locais da região costeira ocidental e dos vales do interior.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Elvas, 33°; mínima: em Braga, 9°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 24°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Portalegre, 23°; Porto, 15°; Sagres, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 17°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento de madrugada e de manhã, na região costeira ocidental, a norte do cabo da Roca. Vento fraco, predominando de Noroeste, passando a modo de período. Possibilidade de chuviscos na região costeira ocidental a norte do cabo Mondego, durante o dia de amanhã.

SOL **A MANHÃ:** Nascer às 6 e 52. Ocaso às 20 e 29.

FASES DA LUA

Dia 23 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — As 10 e 45 (3,13 m); 23 e 18 (3,09 m). Dia 17 — As 12 e 1 (3,13 m). Dia 18 — As 0 e 42 (3,08 m); 13 e 13 (3,24 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — As 3 e 59 (1,84 m); 16 e 42 (1,90 m). Dia 17 — As 5 e 19 (1,90 m); 18 e 4 (1,89 m). Dia 18 — As 6 e 21 (1,85 m); 19 e 2 (1,78 m).

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

mente. Isto por mil razões, sendo a mais evidente a do preço. Um livro comum, em Portugal, custa, creio eu, ao comprador, trinta escudos. Trazido para aqui e com o câmbio a 45 (no mínimo) passa a custar para o leitor brasileiro a astronômica importância de treze mil cruzeiros. No entanto, qualquer livro, e cito como exemplo o recente romance de Jorge Amado, «Os Pastores da Noite», não chega a custar dois mil cruzeiros. Vejam, pois, se (nesta sistema) é possível concorrer com a literatura brasileira ou com a literatura de todos os países do Mundo aqui à venda em aluvião de traduções. Repito mais uma vez: Portugal, se quer ser conhecido culturalmente no Brasil (e mesmo na América Latina, porque não?) tem de fazer o mesmo que faz a Espanha, com inteligência e compreensão através do seu importante Instituto de Cultura Hispânica: publica colecções que são distribuídas em avalanche pelas nações de língua espanhola.

Portugal, infelizmente, faz exactamente o inverso. Antes de divulgar as obras, manda explicar autores. A ideia deve ser, suponho, da esforçada doutora Maria de Lourdes Belchior. Mas não foi resolvida nem estudada a sério. Pelo menos não se pôs em atacar, como se dizia aí em Lisboa no meu tempo, o mal pela raiz. O que parece existir é um desejo fugaz, a necessidade de criar um aparente fogo de artifício. Movimento, movimento! Mas não. O que é necessário não é movimento. É profundidade.

Enfim, aqui estão os três mosqueteiros da tarefa inútil Vão badalar no Rio de Janeiro, em São Paulo, e até, talvez, em Brasília, durante algumas semanas de férias. Hoje, por exemplo, o embaixador de Portugal apresenta os conferencistas na sede da Embaixada (onde está Universidade da Língua Portuguesa?). Mas, é claro, por birrinha (oh, os diplomatas!), não me mandaram convite. Uma delícia!

POESIA JURÍDICA

Já falei aqui no juiz Elieser Rosa, uma rosa de juiz, com suas sentenças de tipo folclórico. Zé das Chagas vivia com a Miuda. A garota cansou-se do Zé das Chagas e deu o fora. Foi viver com outro. Deu o ciúme em Zé das Chagas, baiano de nascença, — pegou numa faca, e aí ouça-mos o juiz: — «Para não ferir o coração que amava feriu Miuda no lado direito, depois do artoz amargo. É mais um baiano marcado pelo destino para sofrer por amor e por amor fazer sofrer. É que lá bem no fundo do seu corpo preto está escondida uma alma de poeta que endoidece de amor. Sua Miuda deve ser a própria imagem miudinha do Cupido em versão baiana, cheio de flechas, fazendo mais chagas no Chagas».

Sim, leitor, tudo isto está na sentença proferida pelo juiz Elieser da Rosa. Tudo isto e ainda o que se segue:

— «Eu te compreendo Zé das Chagas, poeta sem letras, poeta analfabeto, que escreve com faca em sangue um verso triste no corpo da mulher amada. Se não fosses analfabeto, escreverias um alexandrino, farias um soneto cantante e publicarias num jornal. Tu não precisas de prisão. Precisas é de saber fazer versos. Poeta és, já que amas. Vende a tua faca e compra um Castro Alves. Nunca mais ferirás ninguém. É o sempre frustrado talão do amor, que manda que com amor se pague».

Apesar de tanta poesia, o Zé das Chagas foi condenado a dois meses de detenção. O juiz, autor desta sentença lírica, não foi porém condenado a coisa nenhuma. Mas com este género de sentenças vai com certeza acabar

na Academia Brasileira de Letras.

A MISSA EM PORTUGUÊS

Agora a missa passa a ser dita em português. Não sei se acontece o mesmo em Portugal. Na igreja de São Francisco reuniram-se cerca de quatrocentos sacerdotes para assistir ao ensaio respectivo. Receberam um folheto, mimeografado, contendo as novas instruções práticas da Liturgia da Missa. Por fim, o padre Hildebrando Martins afirmou que «a adopção da missa em português representa uma nova mentalidade, pois o povo passa a entender e a participar do ofício».

Ótimo. Principalmente pelo facto da utilização da nossa língua. Uma coisa, porém, não me convence: é esse negócio do povo passar «a entender e a participar do ofício». A Fé não se entende. Está em nós. Há dois mil anos que é assim. A missa como a religião tem os seus mistérios. Há vinte séculos que milhões de crentes recebem o amparo que lhes dá a cerimónia da missa. Em latim. Sem compreenderem. Porque havemos nós, agora, de

compreender aquilo que tinha a magia do — digamos a palavra — incognoscível...

HISTÓRIA DO HORROR

Foi assim que o Zacarias a contou ontem à noite, no bar, enquanto lá fora trovejava:

— O caso foi assim. Quinzinho, entusiasta da caça submarina, estava mergulhado atrás de peixe nuns recifes que correm paralelos à praia da Boa Viagem na cidade do Recife. Mergulhando aqui e acolá achou-se de repente diante de ampla toca, iluminada naquela hora pela luz inclinada do Sol. Vistumbrou no fundo as antenas de inúmeras lagostas. Voltou à superfície para tomar folego e deixar a arma. Ia ser para ele de colher. (Esta gira não é só carioca é também pernambucana). Ao penetrar no negro da cova, quis logo pegar a maior lagosta pelas antenas, o que conseguiu com algum trabalho. Se apanhar outra, quando, por mais incrível que lhe parecesse, avistou uma máscara de mergulhador no fundo. Mas como já estava cansado, virou-se para sair, levantando instintivamente os olhos. Estarrecido de horror, erigindo-se-lhe os cabelos. Pareceu-lhe ver na escuridão da abóbada, a claridade de uma cara rindo para ele. Apavorado, reparou num contorno humano recoberto de lagostas e carangueijos nas partes nuas. Não querendo acreditar no que julgava ver e procurando dominar-se, teve a ideia de se certificar do possível logro, segurando e puxando com a mão vazia uma lagosta que estava sobre o centro daquela espécie de forma humana, desenhada, como queria acreditar, na parede da gruta. A lagosta, porém, não largou o vulgo que, acompanhando o impulso, foi de encontro a Quinzinho como para agarrá-lo. Fugiu apavorado. E ao chegar à superfície das águas desmaiou. Seguro em tempo pelos cabelos foi içado para o barco pelos companheiros, que contou o que lhe sucedera. Depois os outros caçadores desceram com ele. Todos armados para o que desse e viesse. Mas não aconteceu nada de sobrenatural. Era mesmo um cadáver. Havia dias um caçador submarino saíra para pescar, sem apoio nem companhia era um carioca de nome Zé Feliciano. Fora dar naquela toca onde encontrara as lagostas e a morte. Aqui têm vocês uma triste anedota de caça submarina...

Então um parceiro que estava na mesa do lado, tranquilamente, bebendo o seu «whisky», ergueu-se sorrindo, veio junto de nós e disse: — Esse pescador era eu. O Zé Feliciano sou eu. Esse cadáver teria de ser o meu!

CHIANCA DE GARCIA

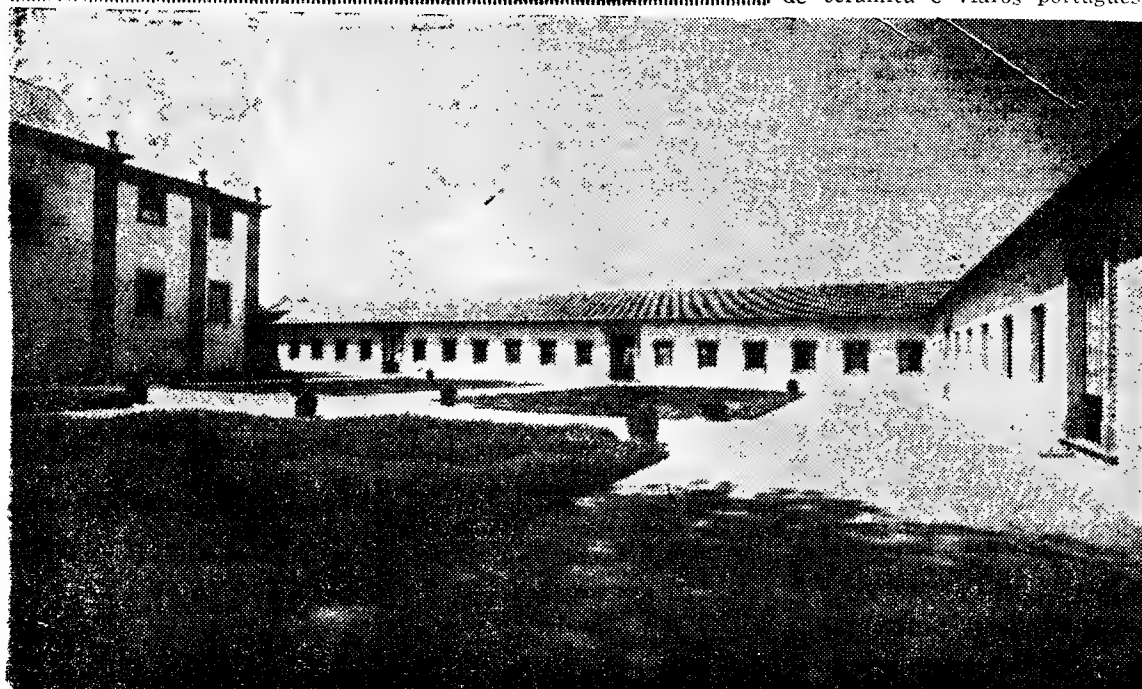


VINHO ENLATADO — A nossa época é a das conservas e já chegou, mesmo, a vez de o vinho ser enlatado. Com efeito, uma firma francesa lançou no mercado latas de vinho, de um tipo famoso

CANTINFLAS

INCLUI «EL CORDOBÉS» NO SEU TESTAMENTO

MADRID, 16 — (A. N. I.) — Dois milhões de pesos (cerca de 4800 contos) deixa ao matador de toiros «El Cordobés», no testamento que fez, o célebre cómico mexicano Máximo Moreno «Cantinflas» — afirma o vespertino «Pueblos». O jornal aproveita a oportunidade para dizer que «El Cordobés» se «está a converter numa das potências económicas de Espanha».



Neste belo edifício está instalado o Museu



JACKIE KENNEDY NA JUGOSLÁVIA — A viúva do malgrado presidente dos Estados Unidos prepara-se para assinar o livro dos visitantes do mosteiro franciscano de Dubrovnik. Jacqueline fez agora um cruzeiro de três dias pelo Adriático

Abre amanhã ao público o Museu da Vista Alegre de singular valia para a história da cerâmica e da faiança portuguesas

Abre amanhã ao público o Museu da Vista Alegre, instalado numa galeria, anexa à antiga fábrica. O museu é de singular valia para a história da cerâmica e da faiança portuguesas visto que desde a instalação da fábrica, em 1824, houve a preocupação de arquivar modelos, formas, primeiras peças de significativas fornadas e notáveis porcelanas artísticas, podendo dizer-se que a ideia de constituir o Museu data de há um século. O inventário das colecções só foi organizado todavia a partir de 1920. Para isso contribuiu o investigador dr. Vasco Valente que foi director do Museu Nacional de Soares dos Reis.

O museu e suas instalações

O Museu está instalado em edifício de um só piso, à direita do templo em que se encontra o monumento nacional que é o túmulo do Bispo de Bragança. Para esse piso foram adaptados os recintos da antiga oficina de pintura.

Para a história das artes decorativas portuguesas ninguém poderá dispensar uma visita a esse museu de cerâmica e vidros portugueses

Uma secção fechará em Outubro

A esquerda da sala de entrada, na II sala, reuniu-se temporariamente um excepcional conjunto de peças antigas da Vista Alegre, pertencentes aos sócios da fábrica. Esta exposição de mais de meio milhar de espécies das colecções particulares dos membros da família Pinto Basto, manter-se-á aberta ao público, gratuitamente, só até 31 de Outubro próximo.

É actualmente conservador do Museu o dr. António Manuel Gonçalves, director do Museu de Aveiro, que cuidou do seu arranjo com rara competência.

O horário do Museu é o seguinte: aberto das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, todos os dias, excepto aos domingos.

ATITUDE POUCO VULGAR

CARACAS 16 — (R.) — Entrou nos anais jurídicos da Venezuela o facto de o delegado do Ministério Público pedir, nesta cidade, ao tribunal, que não condenasse uma mulher acusada de ter assassinado o amante do marido.

O dr. Roberto Segnini Loez, delegado do Ministério Público, pediu ao juiz que a senhora Oviedo de Poey, que matara o amante do marido com um tiro de pistola, fosse condenada apenas a multa por porte de arma sem licença.

O delegado do Ministério Público afirmou, nas suas alegações, que a senhora Oviedo de Poey agira num estado de desequilíbrio mental.

Foi inaugurado na Moita um busto do dr. Alexandre Sequeira

MOITA, 16 — Esta vila prestou hoje significativa homenagem à memória do dr. Alexandre Sequeira, que foi uma distinta figura da vida publica desta região.

As cerimónias começaram às 11 e 30 com uma missa rezada na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, pelo padre João Evangelista. Seguiu-se a distribuição de um budo aos pobres da freguesia. De tarde, às 15 horas, efectuou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene durante a qual foi recordada a memória daquele médico, que durante muitos anos fez parte do concelho municipal. Falou o presidente da Câmara Municipal, que teve palavras de muita amizade e respeito pela memória do dr. Alexandre Sequeira.

Ao fim da tarde, na Avenida Teófilo Braga, em frente da Praça da República, foi inaugurado um busto do homenageado.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Os diplomados pelos Institutos Industriais e a reforma do ensino de Engenharia

Quanto à extinção dos Institutos - 1

1. — Vai para dois anos que se realizou o Congresso do Ensino de Engenharia, que na sua ultima conclusão geral formulou o voto de que deveria ser criada uma «Comissão Permanente com a função de manter o debate sobre os problemas relativos ao ensino de engenharia e coordenar os estudos que neste domínio venham a ser empreendidos».

Acaba de se concretizar este voto com a criação da referida Comissão Permanente que tem carácter oficial e a qual ficam vinculadas diversas entidades do maior prestígio e directamente ligadas aos problemas de engenharia.

Porque se trata de um problema nacional, não só os profissionais e os estudantes de engenharia de ambos os graus, mas o próprio País deve dirigir as suas atenções para os trabalhos daquela Comissão, na qual todos depositamos as nossas esperanças e nos deve merecer toda a confiança.

É da competência da Comissão a elaboração da agenda de trabalhos e como nela estão integradas entidades representativas de todos os sectores interessados, poderá parecer despropositada qualquer referência ao acontecimento. Porém, sendo o problema do ensino de engenharia, por todas as suas implicações, um problema nacional, e ainda porque é função da Comissão manter o debate sobre o problema em causa, não será despropositado que como diplomado por um I. I., apresente algumas considerações.

2. — Começaremos por nos referir aos I. I. criados em 1852, cujo centenário ocorreu há uma dúzia de anos passou absolutamente despercebido bem ao contrário de outras escolas que, brilhantemente, e com todo o merecimento, festejaram há pouco o seu cinquentenário. Pois os I. I. também são merecedores do carinho e apoio dos poderes publicos para bem desempenharem a alta missão que lhes foi cometida de formarem técnicos dignos das suas tradições. E o País necessita de muitos técnicos para que se processe com urgência o desenvolvimento industrial e contribuam, deste modo, para o progresso económico da Nação!

Nas conclusões e mesmo a margem do congresso do ensino de engenharia foi ventilada a hipótese de serem extintos os I. I. ao que se julga como unica medida capaz de acabar de vez, com os mal entendidos que tem havido entre os dois graus de engenharia desde que foi extinto o Curso Superior Industrial dos I. I. e criado o I. S. T.

Acorde perguntar qual foi a solução vantajosa que trouxe ao País a extinção daqueles cursos superiores. Parece que não trouxe qualquer vantagem, bem pelo contrário, pois assim se encaminhou rapidamente para o agravamento de tais relações entre os dois graus, com

A quem responsabilizar pela falta de água potável (verificada há dias) na Costa da Caparica?

A propósito da noticia que o «Diário de Lisboa» publicou no dia 13 deste mês, sobre a falta de água na Costa da Caparica, por avaria numa conduta principal, que passa próximo da Trafaria, fazendo-se eco de diversos telefonemas de leitores daquela estância balnear, recebemos agora uma carta subscrita pelo sr. João Nunes de Almeida Mata, na qual se fazem diversos considerandos respeitantes ao mesmo assunto.

Em dado passo, escreve «aquele correspondente»: «Consta que a avaria foi ocasionada por uma escavadora ao serviço das obras da N. A. T. O., devido ao facto de a conduta geral não estar assinalada no mapa dos empreiteiros. Se assim é, a quem cabe a responsabilidade? Aos Serviços Municipalizados de Almada que tal não assinalaram? Ou aos empreiteiros que não procuraram saber se ali passava qualquer canal?»

E acrescenta: «Pergunta-se: estará certo que milhares de pessoas sejam prejudicadas pela incuria e negligência de alguns? Não sugerimos um inquérito, mas gostaríamos de saber, através do vosso jornal, a causa da falta de água e as sanções que serão aplicadas ao causador ou causadores de tal acidente não fortuito, já que através dos serviços competentes nada conseguimos saber».

A causa da falta de água na Costa da Caparica já se encontra suficientemente esclarecida, nada mais havendo a acrescentar. Quanto às responsabilidades, aguardemos a informação de quem de direito. Por agora, é o que podemos dizer ao nosso leitor.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Rapsódia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Tribos rebeldes» e «Quando o coração diz que sim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueira (Tel. 22783) *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
R. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

HOMENAGEM a quatro beneméritos da Filarmónica Arganilense

A Filarmónica Arganilense, uma das mais antigas e afamadas do País, ao inaugurar o seu novo fardamento, oferecido pelo benemérito sr. comendador Augusto Rodrigues, prestou merecida homenagem a quem o seu retrato na sala dos respectivos ensaios.

Na presença do presidente da direcção da Casa do Concelho de Gois, sr. Fernando Carneiro, e das principais individualidades de Arganil, o presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil, sr. Mário do Rosário Castanheira Nunes, colocou, no estandarte da Filarmónica Arganilense, as fitas do 1.º prémio do I Concurso das Filarmónicas do Concelho de Arganil, e, em nome do nosso colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado da Renascença Gráfica, proprietária deste jornal, três fitas de homenagem a seu avô paterno, seu pai, antigo dirigente do Grémio da Imprensa Diária, e seu tio materno, todos três grandes dirigentes e beneméritos daquela Filarmónica Arganilense.



ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

CORUCHE

Festas do Castelo

HOJE às 17 e 15 horas

8 TOIROS DE JOÃO CAPAZ & IRMAOS, DR. ANTÓNIO SILVA, ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA, DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE E MARIANO GARCIA

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO e MESTRE BATISTA

ESPADAS

ARMANDO SOARES e JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

DIA 17 DE AGOSTO

4 TOIROS DE MANUEL LAMPREIA
e 4 DE MARQUES DE RIO MAIOR

CAVALEIROS

DAVID R. TELLES e Eng.º JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ FALCÃO e ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DE MONTIJO

BILHETES A VENDA



SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS

1.º ANDAR
VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS

AO ÚLTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 26

HOJE É DIA GRANDE! A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES

SEM SAIR DA CAPITAL, O LISBOETA TEM, POIS, POSSIBILIDADE DE GOZAR O SEU DOMINGO DE DESCANSO, COM A VANTAGEM DE NÃO SER OBRIGADO A GASTAR MUITO DINHEIRO

REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1964

As exigências mínimas nos centros rurais do País

Os turistas que de há uns anos nos vêm «descobrir», trazem consigo, além de divisas, a capacidade de ensinar o português a apreciar melhor, e com mais atenção, aquilo que lhe pertence. Em consequência, o artesanato tende a estar cada vez mais em moda entre nós. De Norte a Sul, um inumerável tesouro de formas sobreviventes de várias culturas, algumas vez aqui estabelecidas, esperaram séculos para serem admiradas. Foi com as invasões dos «árabos», nesta segunda metade do século XX; e após o famoso «Abril em Portugal», que o português reparou que tinha um artesanato popular (tão bom ou melhor que os de lá de fora).

A partir de então tem-se envidado todos os esforços para o «estrangar».

O galo de Barcelos, de extraordinário desenho, tem já uma certa reputação internacional, mas ao adquiri-la, talvez na intenção de se tornar mais atraente, adoptou vários «través» que o estão banalizando e matando a sua original frescura e pureza decorativa. Até já vimos um de cortiça!... A partir daí tem-se vindo a processar em nós a indispensável preparação psicológica para o dia em que o tarro alentejano — esse achado espantoso da perfeita associação desenho-material-função — nos apaieça decorado à moda do Minho...

As feiras são as grandes exposições do nosso artesanato rural, e quem por elas anda, pasma com a variedade de materiais, técnicas e formas, conhecidas já umas, outras ainda ignoradas, mas todas com características tão diferentemente marcadas de província para província, que permitiriam desenhar, com bastante certeza, uma carta geográfica do País.

Grande parte desta actividade rural, é exercida apenas com o espírito profissional de quem trabalha para satisfazer algumas necessidades do aglomerado humano que o rodeia: bilhas, cantaros, tachos, canjeiros, vidrados ou não, com ou sem decoração, não tem aspirações doutros mercados, para além dos da região, por aí ficando.

Cesteiros e tanoeiros produzem com o mesmo espírito. As filigranas e os bordados, porém, já conscientes do seu valor, adulteram-se por vezes numa modernidade artificial, ou num barroquismo desproporcionado.

Um olhar atento para o que se passa com o nosso artesanato rural torna evidente que muito há a fazer para a sua conservação e melhor rendimento, porque além dos exemplos que citámos, existe um sem fim de actividades manuais cheias de interesse e possibilidades de valorização que, por terem uma produção cada vez mais limitada, vão desaparecendo, deles tendo apenas conhecimento quem por esse País fora os procura.

Enquanto, por um lado, esta triste agonia se processa, por outro lado, todos os anos há, nas fainas do mar e do campo, épocas largas de desemprego, tornando a vida instável, provocando uma emigração sempre dolorosa mas a que se recorre como última solução, com a esperança de voltar, e que em última análise dá origem, como num círculo sem princípio nem fim, à gravíssima escassez de mão-de-obra que dia a dia vai ganhando todo o País.

E' o artesanato miraculoso talismã que pode dar solução a todos estes problemas? Evidentemente que não, mas pode sem dúvida alguma, conjugado com o turismo e a longo prazo, diminuir as condições que os provocam, se se transformar numa actividade atraente e

Carreiras aéreas

Novos pilotos para a companhia Alitalia

A insígnia «Águia de Ouro» foi conferida aos primeiros 48 alunos da Escola de Pilotos da Alitalia, os quais ascenderam assim à categoria de pilotos de 3.ª classe.

Nos próximos meses, terminarão os cursos seguintes, cuja parte teórica será desenvolvida num centro de adestramento da companhia em Fiumicino e a parte prática, de voo, na Escola de Pilotos da Alitalia em Brindisi. Os cursos têm a duração de 18 meses, durante os quais haverá 650 horas de instrução teórica e 80 horas de voo efectivo.

compensadora com a vantagem ainda de conservar e vivificar tradições que, perdidas, farão falta no património cultural do País.

Deixemos, pois, que a nossa imaginação fale do modo como, segundo nos parece, deveriam ser orientadas e estruturadas as actividades que visassem atingir tão árduo como apaixonante objectivo, como se se estivessem processando já.

A utilidade de um inventário

Foi feito o inventário das artes rurais do País, e classificados os ofícios, materiais, zonas geográficas, população, ocupações habituais, procura turística; tendo-se estabelecido contactos com as entidades administrativas e eclesiásticas, para maior e mais pormenorizado conhecimento.

Conhecem-se possibilidades comerciais e concorrência, de vários mercados estrangeiros; sabem-se também preferências de cor, formas, decorações, etc. e ainda tarifas, transportes, taxas, registos, e todos os problemas alfandegários implícitos na exportação de artesanato. Feita uma consciência e pormenorizada prospecção de mercados, estudaram-se campanhas publicitárias adequadas a cada um deles.

Iniciaram-se seguidamente contactos directos com os artífices, a fim de avaliar do seu interesse e capacidade de produção em prazos determinados, e orçamentos prováveis. Uma vez assente que ambas as partes querem, e podem, colaborar, procedeu-se ao estudo do melhoramento dos ambientes de trabalho, em todos os seus aspectos, desde as ferramentas à organização de produtividade, e de tudo o que, contribuindo para aumentar o rendimento do trabalhador, lhe faça sentir que não é considerado como uma máquina, mas antes de mais nada como um ser humano, e que como tal é tratado.

Ao melhorar o aspecto e capacidade instrumental dos locais de trabalho procurou-se tornar mais acolhedor, o que contribuirá para atrair os mais jovens, aos quais caberá a continuidade das actividades artesanais; e ao estudar a produtividade da produção procurar-se-á sem dúvida criar possibilidades de emprego para um cada vez maior numero de pessoas. Emprego esse que poderá ser periódico, se a zona rural assim o exigir, hipótese a considerar desde o início, não devendo ser esquecida também, a necessidade de continuar produzindo para consumo do mercado interno. Nada disto é insolúvel à face das técnicas modernas de organização do comércio e industria.

Receberam-se as primeiras remessas que, colocadas em múltiplos mercados, rapidamente se esgotaram. A partir daí começaram a chegar e a repetir-se encomendas, e, porque previamente se tinham fornecido indicações sobre quantidades possíveis em fornecimentos regulares, elas não vão além dessas quantidades, e quando o forem poder-se-á pôr reservas à sua entrega sem que por tal, advenham dissabores.

Pertencemos ao numero, restrito, de pessoas que sabem que um negócio para ter futuro, deve ser honesto.

Nesta fase muito poderá ser tratado por intermédio da organização a que nos referimos no nosso primeiro artigo, criada agora no congresso de Nova York, o que facilitará, sem dúvida os primeiros passos a dar, orientando-os sob estatutos e acordos internacionalmente aceites.

Uma instituição deste tipo carece de assentar em infra-estruturas sólidas, desprezando o lucro momentaneamente fácil, pela convicção de construir alguma coisa de mais sólido, não só no aspecto material como no espiritual, embora a longo prazo; e compreendendo a importância, á escala nacional, que a sua acção terá para o desenvolvimento da cultura do povo, por um lado, e do turismo, por outro.

E' talvez um empreendimento para um Lions Club, um Rotary Club, ou uma Fundação Gulbenkian.

Esteticistas competentes, com conhecimento profundo de todas as possibilidades e tradições de cada região superintenderiam na escolha das peças a reproduzir e na fidelidade do seu desenho, porque o artista rural, no compreensivo desejo de valorizar a sua produção, cedo começará a introduzir-lhe fantasias, a maior parte das vezes más e estranhas ao espírito local.

Não pretendemos que as artes manuais se alheiem das necessidades, imposições e preferências da vida moderna, mas apenas que se distinga o artesanato rural, de reprodução, daquele que em cada país e com os materiais tradicionais procura criar novas formas com utilidade, e afinidade com o presente, o que exige uma preparação profissional diversa.

O fomento do artesanato

Pensamos — e desejamos, já que esse é o objectivo da nossa actividade no I. N. I. I. — que a consequência natural duma campanha de fomento do artesanato, conduza ao aparecimento gradual de «ateliers» de estudo da adaptação de técnicas e materiais regionais, á decoração do ambiente actual.

Destes «ateliers» sairiam protótipos, bem pensados e experimentados, para a industria, assim surgindo a base duma estética industrial verdadeira e de cultura eminentemente nacional.

Estes segundo aspecto do artesanato exigirá evidentemente, a divulgação aturada nas escolas dos vários níveis — mas principalmente nas de formação profissional secundária do que é, e do que vale uma forma pura, com a demonstração, através de «filmes», «slides» e objectos, de estudos identicos feitos noutros países; exigirá igualmente o reconhecimento do que é bom e mau, formal e tecnicamente e do que é profissionalismo competente ou simples amadorismo arrivista.

Com qualquer programa traçado dentro deste espírito é lógico prever que o resultado será o reviver de técnicas que morrem; o apego, ao ofício, de gente que agora o abandona; a possibilidade de trabalho para desempregados; o despertar do interesse juvenil pelas actividades artesanais, indispensável para que estas mantenham nível e continuidade; e ainda, o aumento constante dos centros de interesse para os turistas que nos visitam.

O aspecto educacional de tal iniciativa, é de lentos resultados, mas porque visa elevar o nível cultural do povo — e um país vale o que o seu povo vale — desnecessário será sublinhar o benefício que dele adviria, da mesma maneira que consideramos desnecessário apontar os malefícios que pode provocar uma exportação realizada por variadíssimas firmas ou entidades, sem visão da problemática do conjunto, nem do futuro, aspirando apenas a um lucro material imediato.

O ditado popular que diz «mais vale ser cabeça de sardinha do que rabo de pescada» devia ser, quanto a nós, condenado por economicamente criminoso. Ele está na base da proliferação de industrias e negócios que terminam liquidando-se mutuamente e reduzindo a própria «sardinha» ás dimensões e valor da «petinga»...

Há empreendimentos cujos reflexos, morais, espirituais e culturais têm muito mais intensidade e importância no futuro dum país do que os resultados materiais. O fomento e divulgação do artesanato português está nesse caso. Para o realizar serão necessárias: tranquilidade para saber esperar, serenidade para persistir, humildade para poder evoluir, e o amor pelo próximo indispensável para lhe conceder a possibilidade de valorização.

Não é fácil, mas também não é impossível, temos de concordar.

MARIA HELENA MATOS

Evocação dos poetas e da poesia árabe no Algarve

A poesia árabe do Algarve que vai ser evocada nas próximas Cortes Poéticas no castelo de Silves é, ainda hoje, pouco conhecida, pelo que se justificam duas palavras sobre ela, seus tipos, seus temas, seu significado histórico.

Na época do domínio árabe no nosso País, a poesia não floresceu apenas no Algarve, mas em todo o Centro e o Sul do território que se chamou depois Portugal.

Tivemos assim, em Beja, poetas como Almotâmide ben Abade, que aí nasceu, embora tivesse passado a sua vida em Sevilha, Silves e Marrocos; em Évora, Ibne Abdune, o autor da elegia alafática dedicada á morte dos príncipes de Badajoz, Omar Almotaváquili e seus filhos; em Alcácer, Abdalá ben Vazir, que perdeu Alcácer Al-Fate quando os Portugueses a tomaram definitivamente; em Lisboa, Ibne Mucana, natural de Alcácer de Caceres, que cantou em verso Edrice II, Rei de Málaga, e compôs formosos poemas sobre os campos da sua terra; em Sintra, Ibne Meruane, místico e asceta que morreu na guerra santa; em Santarém, além de Ibne Sara, que compôs numerosos poemas em honra dos príncipes taifas e dos almorávidas; Ibne Baçame, o autor da famosa colectanea poética «Adaquiras». Muitos outros poderíamos ainda citar, embora de menor envergadura.

No Algarve sucedeu, porém, que os árabes ficaram ainda por mais um século em relação ao tempo em que permaneceram na zona do Tejo. Além disso, havia a calma e o sossego que não existiam no Alentejo, campo de luta entre Muçulmanos e Cristãos; para mais, as raças estacionadas no Algarve tinham tradições literárias e linguísticas; e não é ainda de pôr de parte a ideia de que o clima e a paisagem do Algarve proporcionavam a criação poética.

Assim é que, já no século X, nos surge um notável poeta árabe no Algarve, Ibne Darraje, de Cacela, que frequentou a corte de Almançor ben Abi Amir, de Córdova, e veio a morrer nesta cidade. Foi um dos primeiros da corte do famoso Hájibe e acompanhou-o na sua expedição contra Santiago de Compostela.

Pouco tempo depois, brilhava na corte de Córdova Mariam bintu Abi Iacube Alancári, de Silves, que dialogou em verso com o califa Almahdi.

Com o desmembramento, porém, do Califado é que a poesia surgiu por toda a parte no território hoje português. O Algarve deu, então, um contributo importante á poesia arábico-lusitana, com os poetas Ibne Amar, de Silves, que cantou Almotâmide, rei de Sevilha, e foi um dos grandes amigos e primeiro-ministro de seu filho Almotâmide Ibne Almilh e Almacici, todos de Silves e amigos; Ibne Hárune e Ibne Sáli, de Santa Maria do Ocidente (Faro), e Alabdári, de Cacela.

A província foi, nesta altura, governada pelo príncipe sevilhano Almotâmide ben Abade e por seu filho, Almotaze, que cantaram em verso o Alcácer Axarjibe (Palácio das Varandas) de Silves, no que geriam seguidos pelo seu cortesão, Ibne Alabana.

Na época dos Almorávidas, distinguiram-se no Algarve os poetas Ibne Acide, de Silves, também filósofo, matemático e filósofo; Ibne Atala, também de Silves, que foi predicador na sua própria terra e a quem se atribuem obras sobre as tradições de Maomé Ibne Gálibe, de Silves, originário de Beja, que, em Silves, estudou oratória e escreveu um humorístico epitáfio para o seu próprio túmulo; Ibne Ruh, igualmente de Silves, que escreveu um poema de auto-elogio e Jáfár ben Alalame, de Santa Maria do Ocidente, neto do grande filósofo, também de Santa Maria do Ocidente (Faro) Alalame.

Na época dos Almuridas, Ibne Cáci, de Silves, seu chefe e fundador, foi também poeta. Conhece-se dele uma poesia sobre o sentido místico da aurora.

Por essa altura, sabe-se que vivia ainda Ibne Alimame, de Silves, que, além de poeta, foi o autor da famosa colectanea poética o «Smit-Colar das grandes pérolas e chuva de pérolas miúdas».

A época dos Almuridas acabou depressa, logo que um grupo de conspiradores, sabendo da aliança de Ibne Cáci com Afonso Henriques, de Portugal, o assassinou no Alcácer Axarjibe, onde vivia.

Na época dos Almoadas, o Algarve deu poetas como Ibne Badrone, de Silves, que floresceu nos tempos de Iúfufe ben Abdalmúmene, califa que havia de vir a morrer depois do desastre de Santarém. Ibne Badrone foi o autor de um célebre comentário histórico á elegia alafática de Ibne Abdune, de Évora. Poeta distinto, escreveu, também, poesia popular no tipo do «zéjeli». Mohamede ben Vazir, de Silves, que foi governador de Alcácer, antes de seu filho Abdalá, compôs uma ode heróica em que cantou as vitórias militares dos Almoadas e a Xilbia (Silense), que viveu na mesma altura, dirigiu uma mensagem em verso a Iacube Almançor, protestando contra os impostos enormes que o novo vali de Silves havia lançado sobre a cidade e a província.

Os últimos poetas árabes do Algarve foram já no tempo do Reino do Algarve de Aben Mañon, Abu Otmane Saide ben Hácame Alcoráxi, de Tavira, que se fez Rei da Minhorca e Alcotair, de Loulé, que viveu na sua corte.

A tendência dos algarvios para a poesia era, já então notória. Os autores árabes dizem que em Silves, todos eram poetas e que, até um lavrador atrás do arado ou um garoto, eram capazes de compor poemas sobre qualquer assunto ou de manter uma conversação em verso. Os poetas árabes do Algarve, como os de toda a região hoje portuguesa, compuseram poemas da mais diversa natureza. Foram do panegírico á elegia, do poema de amor á ode guerreira, do pequeno poema floral á descrição poética ou á composição de circunstância — perfeito improvviso.

Cantaram o amor e a guerra, a delicadeza das donzelas e a valentia dos campeões, choraram a morte de figuras ilustres, dialogaram em verso com príncipes e califas, compuseram poemas báquicos e eróticos, comentaram poesias de companheiros seus, enviaram mensagens aos poderosos solicitando favores para a sua terra e o último deles chegou a rei e criou no seu palácio uma verdadeira corte poética em que todos os poetas eram recebidos e ouvidos e em que a poesia foi soberanamente honrada.

Finalmente, com a regressão do domínio árabe, devido ao avanço dos portugueses, esta geração, já em crise, desapareceu — uma geração de poetas que havia surgido no século X e que se prolongara até ao XIII, durante, portanto, quatro séculos.

A poesia árabe do Algarve, como a que surgiu no Alentejo, na Estremadura, no Ribatejo, não foi mais do que a extensão até estes territórios, da poesia árabe criada no Oriente, nos Califados de Damasco, Bagdad e Cairo. Ela manifestou, sem dúvida, sensibilidade e características próprias, regionais. Em qualquer hipótese, pode ser considerada como uma criação muito original, favorecida pela excelência das raças e da cultura e pelas condições excepcionalmente propícias da província.

É essa bela poesia árabe do Algarve, ora febril e excitante, ora terna e suave, que se vai evocar, depois de amanhã, no castelo de Silves, o velho Alcácer Axarjibe dos reis-poetas árabes, como prelúdio para um grande Festival do Algarve que o S. N. I. em tão boa hora decidiu organizar e que, sem dúvida, constituirá um êxito notável para o turismo e para a cultura desta nossa província de que tanto hoje se espera.

JOSÉ D. GARCIA DOMINGUES

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa

Sede: Avenida Almirante Reis, n.º 59-4.º — LISBOA

AVISO

Comunica-se que por despacho de 31 de Julho de 1964, S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, determinou a integração, nesta Caixa, do ABONO DE FAMÍLIA e PRESTAÇÕES COMPLEMENTARES (subsídios de casamento, nascimento, aleitação e funeral), a partir do próximo dia 1 de Setembro.

As contribuições referentes ao mês de Setembro, a depositar de 1 a 10 do mês de Outubro próximo, passarão a calcular-se com base na taxa de 20,5% assim distribuída:

Entidade patronal — 15 %
Profissionais ao seu serviço — 5,5 %

Lisboa, 16 de Agosto de 1964.

A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.



AS CAPRICHOVAS RISCAS da pele das zebras

Quando, ao pôr-do-sol, se arremdam as sombras do arvoredo e os leões saem a passeio na selva africana, a zebra confunde-se muito bem com essa decoração natural e passa despercebida. É por isso que a zebra apresenta o seu caprichoso efeito da pele ás riscas: maneira sábia da Natureza para um disfarce desmoldador dos leões.

A solugar oito anos seguidos

Desde 13 de Junho de 1948 até 1 do mesmo mês do ano de 1956, Jack O'Leary estava a solugar constantemente. Durante todos esses anos, perdeu mais de metade do seu peso, pois tinha setenta e ficou reduzido a trinta quilos.



UM POVO que nunca foi à guerra

Os Esquimós constituem o único povo do Mundo que nunca foi à guerra — e nem mesmo sabe o que venha a ser uma guerra. Vive essa gente pacífica junto das bocas do Hudson e do Baffin, e também na parte mais setentrional da América do Norte.

GREGOS e TURCOS trabalham na Alemanha

Dos operários estrangeiros que trabalham na Alemanha são em maior número os italianos, seguindo-se-lhes espanhóis, gregos e turcos. No ano passado, foi considerável o aumento (35 000) dos operários gregos, que totalizam 116 000. O número de turcos subiu de 14 570 para quase 33 000. Os restantes 266 000 operários estrangeiros na Alemanha provêm de vários países europeus e ultramarinos.

MAIS AUTOMÓVEIS e menos espaço para eles

Segundo cálculos de técnicos especializados, o número de automóveis deve



aumentar, este ano, na Grã-Bretanha, de um milhão (13 por cento). Entretanto, o número de lugares de estacionamento disponíveis não deve aumentar mais de 10 por cento.



— Qual adeus? Estou a chegar, não a sair.

Correias trapezoidais em vinte mil tamanhos

Tanto para automóveis, como para máquinas agrícolas, equipamento de sondagens ou pequenas máquinas de costura, a correia trapezoidal tem a importante tarefa de transmitir a força. Sómente a justa correia trapezoidal, cujo perfil não deve ser muito fino, nem demasiado largo, garante o funcionamento exacto da máquina.

Uma fábrica austríaca de borracha, para corresponder a tal exigência organizou a produção de qualquer coisa como mil tipos «standard» dessas correias para automóveis, máquinas industriais e agrícolas, em 20 mil tamanhos aproximadamente, incluindo todos os modelos especiais.

«Puzzle» de palavras

A 1		G 2	D 3	P 4	N 5	B 6	E 7	F 8	JULIO DINIS	
B 9	C 10		J 11	U 12		O 13	I 14	U 15	O 16	
	A 17	B 18	D 19		J 20	M 21	Q 22	R 23	B 24	A 25
D 26	P 27	M 28		S 29		E 30	O 31	L 32	Q 33	O 34
G 35	H 36	K 37	D 38	O 39	L 40		H 41	Q 42	R 43	
K 44	P 45	T 46	Q 47		H 48	E 49	A 50		E 51	M 52
I 53	L 54	P 55		N 56	T 57		B 58	D 59	de "OS FIDALGOS"	
M 60	K 61	L 62	R 63	H 64	A 65	J 66	P 67		O 68	K 69
L 70	I 71	R 72		Q 73		C 74	M 75	T 76	P 77	T 78
S 79	N 80	H 81	O 82	H 83	B 84	K 85	J 86	I 87	T 88	FERRY
C 89	K 90		H 91	S 92		P 93	J 94	P 95	G 96	R 97

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras — que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas

novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

Problema n.º 145

Júlio Dinis — de «Os Fidalgos»

A — Vejam	35 25 17 150
B — Vinhedo	6 84 58 9 18
C — Faminta	10 13 74 89 34
D — Aguas furtadas	26 3 38 59 19
E — Mão	30 7 54 49 24
F — Cantos em conjunto	95 27 55 45 8
G — Juízo	2 31 35 96 39
H — Bico da proa de um navio	48 36 41 91 64
I — Fala	87 14 53 71
J — Barriga grande	20 86 11 66 94
K — Ata	44 61 90 37 85 69
L — Vil	32 54 70 62 10
M — Mandou	52 75 60 21 28
N — Fel	51 5 83 80 56

O — Nome de mulher	82 68 16
P — Roupa	93 67 4 77
Q — Pequena	33 47 42 22 73
R — Reuniões de corpos administrativos	63 23 72 97 43 78
S — Preposição	79 29 92
T — Desnuda	46 57 78 76 88
U — Oferece	45 12

SOLUÇÃO

A — Notem; B — Vinha; C — Ávida; D — Sótão; E — Poder; F — Coros; G — Mente; H — Beque; I — Dize; J — Pança; K — Prende; L — Reles; M — Impôs; N — Bilis; O — Ida; P — Fato; Q — Miuda; R — Sessões; S — Sem; T — Despe; U — Ba.

FRASE DE JULIO DINIS

«E motivos há na vida tão poderosos e permanentes, que pode bem dizer-se na presença deles a impossibilidade de um facto».

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3479

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Possui. Avalia. 2 — Poeta e cantor ambulante, na antiga Grécia. Porco. 3 — Ser vencido. Escarnece. 4 — Parecência. Gemidos. Recusa. 5 — Despejados. 6 — Executa. Afamada região vitícola da França, na margem esquerda do Gironde. 7 — Artigo (pt.). Rio da França, Bélgica e Holanda. 8 — Opulentos. 9 — Faldas. Ascende. 10 — Desejos. Artigo antigo. 11 — Quer bem. Linha.

VERTICAIS: 1 — Cobre. Retinha na memória. 2 — Relva. Benigno. 3 — Título dos bispos maronitas. Entontece. 4 — Devorador. Juízo. 5 — Detestam. Solitário. 6 — Grande porção. Demónios. 7 — Com nós. 8 — Demoras. Governador muçulmano. 9 — Medida de 60 alqueires. Pelo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão à venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7324

HORIZONTAIS: 1 — Sova (pop.) 2 — Prefixo que designa afastamento. Medida de superfície. Símbolo químico do crómio. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Prefixo que designa ar. 4 — Arquipélago indiano ou malaio. 5 — Ligar. Esteiros. 6 — Acto de salgar. 7 — Palio. 8 — Margem de rio. Rio de França. 9 — Ergue. Maior. 10 — Extremidades dos braços. Calhau. 11 — Símbolo químico do ouro. Nome de mulher. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Personagem de Shakespeare. Cidade do Peru. 2 — Desertei. Província de Portugal no Oriente. 3 — Passadas. Rio de Portugal. 4 — Batráquio. Rezava. Pronome reflexo. 5 — A Irlanda. Vê. 6 — Base. Levanta. Nota musical. 7 — Uma das cinco partes do Mundo. Artigo indefinido. 8 — Refeição da noite. Exército. 9 — Devasta. Estavas.

Solução do problema n.º 7323

HORIZONTAIS: 1 — Maré. Isar. 2 — Abel. Meca. 3 — Age. Opa. 4 — Olá. Ato. 5 — Valadares. 6 — Ir. Sa. 7 — Bar. Pia. 8 — Ar. Uta. Rb. 9 —

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

Fiam. Suga. 10 — Ag. Ali. El. 11 — Sari. Aula.

VERTICAIS: 1 — Má. Ova. Afãs. 2 — Abala. Briga. 3 — Regalia. 4 — Ele. Arrumai. 5 — Id. 6 — Imo. Aspásia. 7 — Separai. 8 — Acate. Argel. 9 — Rã. Osa. Bala.

TUBOS E ACESSÓRIOS
em ferro preto e galvanizado

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA S.A.R.L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIANÇA, 482 — TELF. 28034

Finlines LTD
Helsinkia

para:

NAPOLIS, CIVITAVECCHIA, LIVORNO e SAVONA

carrega em 29 do corrente o

m. s. «FINNBIRCH»

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

O VELHO MALAQUIAS

Texto de ELVIRA COSTA NUNES

Ilust. de CARLOS BOTELHO

Como o reconheci passados tantos anos é que não sei! O que é certo é que mal o vi, tronco curvado para o chão, disse para mim, numa exteriorização de alegria impossível de conter:

— Olha o sr. Malaquias! Corri logo ao seu encontro, certa como estava da alegria mútua que iam ter. Mas fiquei muda de consternação ao reparar na sua bengala listada. Assemelham-se-me lágrimas aos olhos. O meu amigo Malaquias estava cego!

E, movida sei lá por que sentimento, segui-o naquela tarde a completar a história que ficara suspensa há já tantos anos atrás. Para mais, tinha as obrigações do dia cumpridas, e voltava para casa um pouco mais cedo do que o habitual. Até à hora do jantar tinha bem a vontade duas horas e meia à minha frente!

Tinha chovido à noite anterior e toda a manhã, com certa abundância. Agora, para o meio da tarde, é que a chuva parecia ter-se cansado ou condoído dos que eram obrigados a apanhá-la. As ruas tinham o ar lavado e os jardins aquele cheiro — que, desde garota, sempre tanto apreciei — a terra molhada.

O velho Malaquias seguia a minha frente a tatear com a bengala o caminho. Olho-o. Vai encolhido numa gabardina de cor indefinida pelo uso e com os pés calçados em sapatos marcados. O chapéu, ia jurar ser o mesmo com que nos meus bons tempos de escola o via abanar-se, nas tardes de estio, sentado no banco do jardim.

— Boa tarde, sr. Malaquias! — Deus a guarde, meu anjo! Quantas vezes me demorei a ouvir-lo falar! E o que eu gostava das suas histórias!

Depois, vínhamos os dois rua acima. Como me lembro das tentativas que o velho Malaquias fazia até se conseguir pôr de pé, e começar a andar! Era sempre a terceira tentativa que os joelhos obedeciam e tomavam força para andar. Andar devagar, claro está — que aquele malvado reumatismo não lhe consentia pressas!

Morava na cave do prédio onde eu nasci. Vivia com a mulher, já tão velha como ele, e a saudade de uma filha que morrera em criança — há muito tempo! A doença fizera-o reformado aos vinte e seis anos de serviço exemplar no Arsenal. Quando eu o conheci já o bom ancião se entregava ao trabalho de cobrador, para ajudar a passar o tempo, e, a chegar o dinheiro da aposentação.

— Por que há-de ser? A reforma não chega para tudo, minha menina! — costumava responder-me, quando lhe perguntava por que não se deixava ficar em casa, principalmente no rigor do Inverno.

Mas quê? Logo que eu punha o pé no passeio, pelas oito e meia, a caminho da escola, já o velho Malaquias ia ao fundo da rua, apoiado à sua bengala castanha — não fosse o «maldito» fraquejar-lhe as forças e atirar com ele para o chão!

Quantas corridas eu dei para o ir apanhar! Depois, o Malaquias ia sempre comigo até à escola. Quando eu lhe dizia que não se incomodasse, atalhava logo com um sorriso franco, que deixava à mostra as gengivas mirradas:

— Qual? Se é este o meu caminho! — Ao princípio ainda acreditei que assim fosse. Mais tarde é que compreendi que não. Ele voltava sempre para trás.

Tacteou com a bengala a borda do passeio e parou. Instintivamente recordei-me dos cuidados que ele tinha comigo ao atravessar as ruas. Pus-me a seu lado. Quando o trânsito o permitiu, ajudei-o a atravessar.

— Obrigado! — disse-me, e continuamos a andar. Que vontade eu tinha de o sustentar e de lhe falar! Perguntar-lhe pela mulher, até mesmo pelo outro Malaquias que eu conhecia!

Como me lembra daquela tarde! Tínhamo-nos já mudado lá bem um mês, deixando por isso de sermos vizinhos, de nos vermos com frequência. Eu — para quê dizer o contrário? — raras vezes me lembrava dele, naquela expectativa, deslumbramento até de descobrir os novos vizinhos, aliás, em nada parecidos com o meu amigo Malaquias!

E, naquela tarde, quando saí do pátio da escola dei com os olhos

nele. — Olha o sr. Malaquias! — e corri ao seu encontro. Apertou-me muito contra o peito a arfar sempre de cansaço, e, ao beijar-me, deixou-me as faces molhadas. Perguntou-me pela família e confessou que tinha saudades de todos, principalmente minhas!

— Então, porque não nos vai ver, sr. Malaquias?

— Irei... qualquer um destes dias! Teimou em levar-me a uma leitória e deu-me um bolo. Acompanhou-me depois a casa. Pedi-lhe para subir.

— Hoje não. Dê muitos cumprimentos aos paizinhos!

Passados muitos meses, como nunca mais soubera dele, pedi licença em casa para o ir visitar,

mou-me que não conhecia. Morava ali lá para três meses, e nunca ouvira falar em semelhante nome.

Como? Se todo o prédio o conhecia! Ah, sim! A última vez, o Malaquias dissera-me que «era uma tristeza morar agora ali. Tudo vizinhos novos, com hábitos diferentes. Gente a querer ter importância!».

Agradei. E retirei-me muito triste, com as lágrimas a quererem-me saltar dos olhos, com o embrulho agora, sim, a pesar-me muito nos meus braços.

Ainda, acalentei, durante muito tempo, a esperança de um dia ele nos procurar. Mas o tempo ia passando e nem o Malaquias aparecia, nem ouvia ninguém falar dele.

Quantas vezes ele foi assunto



para mais, mudara de escola, e não queria que o meu pobre amigo Malaquias fosse lá esperar-me e não me visse. Que podia ele pensar?

Os meus pais deram-me um embrulho com coisas várias para ele. Era sábado. Estava uma tarde quente, com a passarinhada a chilrear nas árvores. Na capelista da esquina comprei-lhe uma onça de tabaco e um livro de mortuários. E entrei na rua quase a cantar. Ia tão satisfeita!

Segurava com as duas mãos o pacote — um pouco pesado, mas que eu levava com um prazer tão grande!

Olhei para as janelas onde tinha sido a minha casa. Onde eu nascera. O Malaquias tinha razão quando me dissera que «gente tão diferente, minha menina!» Devia ser, sim.

Quando cheguei, pus-me a espreitar pela janela e estranhei o luxo da casa. Certifiquei-me, olhando o número da porta. E, precipitei-me pela duzia de degraus para baixo. Batl. Tornei a bater. Uma voz desconhecida perguntou lá de dentro:

— Quem é?

— O sr. Malaquias... — a porta abriu-se-me. E uma mulher nova com um pequerrucho ao colo, infor-

das nossas conversas à hora do jantar. E caía sempre um silêncio grande, guardando quantas boas recordações, quando um de nós se lembrava de dizer em voz alta:

— Que será feito do velho Malaquias?

Há quantos anos isto já lá vai! Os candeiros começaram a projectar sombras nas ruas. O Malaquias continuava a andar à minha frente. Enfiava por um bairro pobre, sujo, com garotada a correr nas ruas estreitas, e as mulheres desgrenhadas, pele encardida, a cochicharem nos ombrais das portas. Volta a chover. Fico parada à entrada do beco mal cheiroso onde o Malaquias se sumiu numa qualquer das portas. E tomo o caminho de casa. As mulheres olham-me desconfiadas. Os garotos cercam-me de mãos estendidas:

— Um tostãozinho!... Dê, minha senhora!

A chuva começou a engrossar. Levanto a gola do casaco. E no caminho para casa, aos solavancos do autocarro, não posso deixar de pensar:

— Pobre Malaquias! Que desgosto grande haviás de ter se visses a cara daquela gente, dos teus novos vizinhos. E se soubesses que eu os tinha conhecido...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A CONSCIÊNCIA

(Das memórias de Raul Azinhaga, engenheiro, celibatário e imaginativo).

Éramos amigos. Não sei se ainda somos. Francamente, não sei.

A amizade resulta, na essência, de um impulso. Pela continuidade, de um hábito.

Pertencíamos à mesma turma do liceu. Eu tinha onze anos. Ele, doze; infundia respeito — pela sua maior experiência da vida.

Respeitei-o até ao momento em que...

Até ao momento em que um «não-sei-quê», um pormenor ácido começou a turvar a minha amizade, o seu direito ao respeito e a nossa camaradagem.

Eu consultava-o nos casos graves, recorrendo ao seu bom conselho, à sua experiência já comprovada. Casos graves para os meus onze anos: tão graves, porém, como se tivesse vinte ou quarenta, ou setenta ou noventa. Tudo é relativo.

Invariavelmente, ele comentava:

— Fizeste mal.

Sem explicar as razões. Ele é que sabia. Estava tudo dito.

Quando lhe fazia confidências do que ocorria no meu limitado cérebro, a reacção era a mesma.

— Sabes? Ontem à noite pensei...

— Pensaste mal.

— ...E então disse para mim próprio...

— Disseste mal.

— Hoje de manhã, contei aos meus pais. Assim... (e reproduzia o que tinha contado).

— Contaste mal.

Levei tempo a compreender. Um ano, talvez. Nessas idades, um ano parece retardar o término de longa viagem.

Por fim, compreendi. Com desgosto. O amigo, o camarada de todos os dias — queria impor-se por uma superioridade abusiva. Queria torcer a minha pessoa, o velhaco! Queria recrá-la, como Deus, à sua imagem e semelhança. Recriar — e, à minha custa, recrear-se.

O José (chamesmos-lhe José), companheiro de aulas, sonhava dominar a consciência de toda a gente, eu incluído. Uma espécie de censura permanente, vigilante, implacável, deformante. Para satisfazer o errado orgulho dele, José.

Uma censura, uma consciência exterior — esquecendo que a consciência, se existe, é interior, é íntima e só deve tornar-se exterior, quando se afrontam responsabilidades sociais.

Vim a perceber que o José — patife! — dispunha de dez por cento de consciência e noventa por cento de ambição, com o suplemento (um bônus) de vinte por cento de cinismo.

Nem outra coisa prova a sua vida, desde a infância ao adultério.

É intencional o adultério.

Continuamos amigos, por hábito. Se, por acaso, nos encontramos, um abraço sela a nossa

velha amizade — como as estampilhas dos Correios. Não seja caso que o abraço seja devolvido ao remetente ou o destinatário tenha de pagar o «porteador»...

Nessa altura, conversamos um pouco. Conversamos?! Eu remeto-me a silêncio quase total. Não por timidez nem por medo. Agora, somos dois homens da mesma idade.

Acho, porém, inútil conversar. O José, o velho amigo (que, fundamentalmente, não mudou), tentou, nos nossos verdes anos, desempenhar a função de censura permanente, de «consciência exterior».

Quase me convenceu das vantagens da hipocrisia, da reserva mental — vantagens que implicam seguro contra todos os riscos.

O José lá tem as suas razões. Está florescente.

O pior é que o silêncio conduz ao rancor. O que pode ser explosivo.

Felizmente não sou rancoroso. Sou amigo dos meus amigos, quer o mereçam quer não.

Exijo apenas o que há de mais simples. Que me deem a motivação — motivação válida — da tal consciência «exterior», sempre que me critiquem ou censurem nestes termos, sem mais nada:

— Fizeste mal.

— Pensaste mal.

— Disseste mal.

— Contaste mal.

BASTOS GUERRA

OBS. — Na minha última crónica, a propósito de caminhos de ferro, saí: «Existem, em vários factores, os daltónicos, muitos daltónicos». Rectifico: escrevi «em vários sectores». É muito diferente. Nunca pensei (e porque pensaria?) em atacar alguém do pessoal ferroviário, em especial os factores. Só quem não escreve em jornais não terá admitido a «gralha».

B. G.

Em casa ou no restaurante
pode e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12°
LITRO

BOA CEPA

**TINTO E BRANCO
COM AGULHA**

CALDEIRA, LDA
LISBOA

COLÉGIO «OFICINAS DE S. JOSÉ»

Estão abertas as inscrições para o 1.º ciclo liceal e instrução primária, na secção do externato.

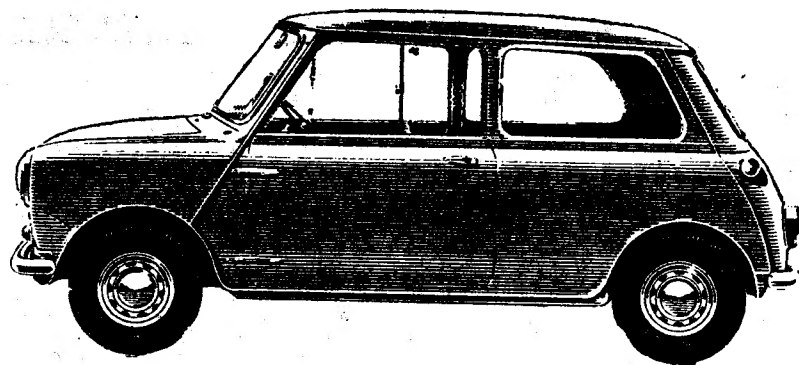
Informações na Secretaria do Colégio todos os dias úteis das 9 às 12 horas, Travessa dos Prazeres, 34.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

AUSTIN

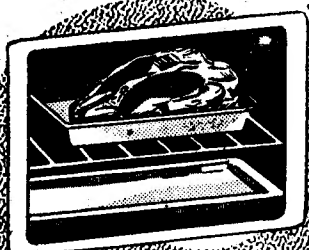
MINI SEVEN



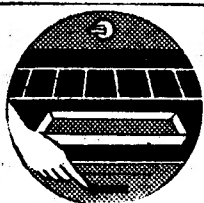
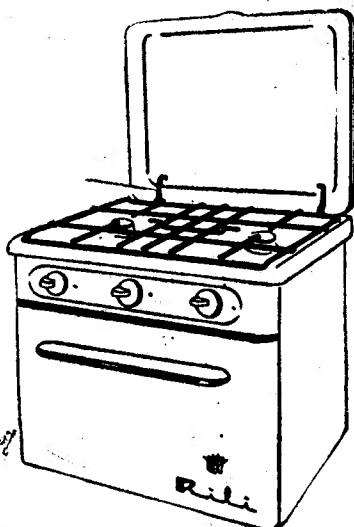
- VENHA VÊ-LO E EXPERIMENTÁ-LO
- VERIFIQUE OS SEUS ACABAMENTOS MELHORADOS

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUORS - LISBOA - PORTO - ÉVORA - BRAGA - SANTARÉM AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Rili



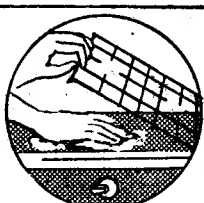
Grande forno com rápida
progressão de temperatura
graças a um isolamento
mais perfeito.



Forno equipado
com queimadores
móveis.

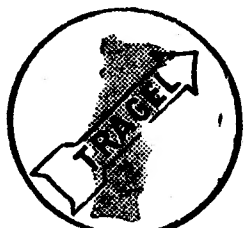


A grelha completa-
mente plana facilita
a deslocação das
panelas



Tampa, grelha e
tampo facilmente
removíveis.

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cascais:
Tel. 91125

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

Móveis tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões). Tel. 326550

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais,
com todas as despesas incluídas,
que a C. P. tem à sua disposição.
No mês de Agosto poderá visi-
tar:

- Madrid
 - Sevilha, Cádiz, Algeiras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdoba
 - Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
 - Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência
 - Paris e a Holanda
 - Paris, Baviera e Tirol
 - Madrid, Barcelona e Roma
 - Paris e Riviera
 - San Sebastián, Bilbao, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
 - Paris, Roma e Nápoles
 - Madrid, Segóvia, Valladolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos
 - Paris e Londres
- Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

VISITE

MADRID E TOLEDO

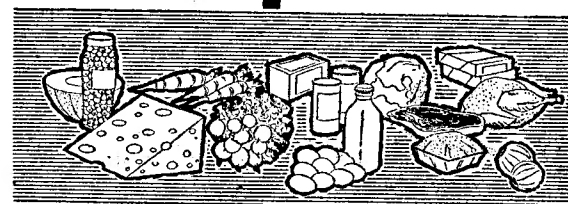
gastando apenas 1040\$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.
É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
190\$00 - 235\$00 ou 280\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

o Frigorífico a trabalhar



**comidas são
no seu lar**

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

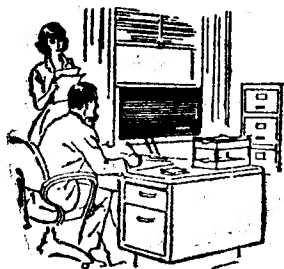
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2 - RUA DA BOAVISTA 39

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos



INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA

S.A.R.L.
LISBOA - R. DO ALECRIM, 29 - TEL. 30901/4
PORTO - R. DA FIANÇA, 482 - TEL. 28034

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D. L. Rua de D. Estefânia, 48, 1.º andar,

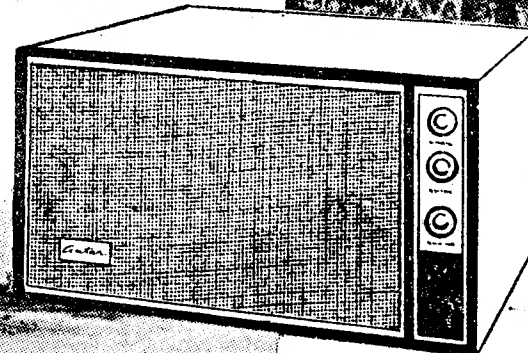
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

OBSTACULOS, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas - aos domingos, das 10 às 13 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TEL. 684191

Antar
PRIMAVERIZA O SEU LAR

INDUSTRIES INC. NEW YORK

CONDICIONADORES
DE AMBIENTE
FAMOSOS
EM TODO O MUNDO



EM SUA CASA
MANDA VOCÊ...
CLIMATIZE-A
A SEU GOSTO!

MONTERROSO & C. A. L.

Rua Campo Alegre, 606
Telefone 64895 - PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 553676 - LISBOA

END

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«O problema das artes gráficas está na ordem do dia. A crise que atravessa esta indústria é desoladora; ela não representa prejuízos para interesses firmados mas para o interesse colectivo.

Este problema das artes gráficas, do espírito e da inteligência confiante, tem vários aspectos que nesta local não podemos focar com desenvolvimento. Falo-emos em breve, pois propomo-nos não deixar o assunto, já versado por outros jornais.

A crise gráfica que atravessa a indústria particular só pode ser resolvida com método que não dispense a lisura.

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 — Onda musical; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Teatro: «Os Velhos», original de D. João da Camara; 18 e 15: Música de câmara: «Suite para cordas» (Bach); 18 e 30: Concerto de domingo (1.ª parte): «Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 73» (Brahms), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Carlo Maria Giulini; 19 e 15: Canções de Albert-Espla, pelo soprano Victoria de Los Angeles; 19 e 30: Concerto de domingo (2.ª parte): «Concerto, op. 99» (Schostakovich); suite «O Amor das Três Laranjas» (Prokofiev); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Recital, pelo pianista José Carlos Picoto; 21 e 30: Teatro de ensaio: «Machéna» de Shakespeare, por Goulard Nogueira e Carlos Wallenstein; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — As 16: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 9 em ré menor» (Bruck); 17: Música de tecla: «Cenas infantis» (Schumann); piano, Clifford Curzon; 17 e 20: Música de câmara: «Serenata n.º 7, em ré menor» (Mozart); 18 e 5: Música coral sinfónica: «Sinfonia n.º 9, em ré menor» (Beethoven); 19 e 15: Junção dos emissores; 23: Música portuguesa: «Dolorosas, n.º 2 e 3» (Oscar da Silva); «Concerto para flauta e orquestra em sol menor» (Frederico de Freitas); «Sinfonia Breve, n.º 2» (Alvaro Cassuto); 0: Ópera: «O Segredo de Susana» (Wolf-Ferrari); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 18: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos vocais; 18 e 45: Momento brasileiro; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Música para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Música sul-americana; 23 e 15: Fados; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — As 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 19: Programa S6-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Inter-médio musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Canções; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento

especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho. 22: Rádio Graça; 22 às 0: Rádio EMISSORES ASSOCIADOS DE Península; 0 à 1: Voz de Lisboa; LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Clube 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às gal.

para os vossos transtornos...

DIALUX

a pista de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — As 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé — Missa de domingo; 13: Fecho. **2.º período** — As 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 18 e 45: Passatempo infantil — O Tó e a Zé, Rodeo no Canadá, Novas Aventuras de Pinóquio, Construção de automóveis de brincar, Jogo de travesseiros e Clube de Coleccionadores, com colaboração de João Maria Tudela; 19 e 30: Lanterna mágica; 19 e 55: T. V. Rural — programa do eng.º Sousa Velloso; 20 e 20: Cartaz TV — apresentação dos principais programas da semana; 20 e 35: «Cinema 64» — Actualidade cinematográfica, por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 15: Telejornal — edição da

noite; 21 e 35: Os Factos da Actualidade Nacional comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 54: Reposição do «Romance na Serra», peça musicada de Oliveira Cosme, com José Viana, Alberto Ghira, Paulo Alexandre, Alice Amaro, Hortense Luz, António Sacramento, Artur Garcia, Luís Cerqueira, Maria Luísa e Oscar Acúrcio; 22 e 55: TV 7 — Revista da semana; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 44: «A Volta a Portugal em Bicicleta» — transmissão do Porto; 23 e 59: Telejornal — últimas notícias; 0 e 5: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «O Tesouro das 13 casas» — episódio; 20 e 10: «Mr. Ed» — o cavalo que fala (série filmada); 20 e 35: Como fomos dizendo... pedo dr. Mário Madeira; 20 e 50: Momento desportivo; 21 e

FILATELIA

MAIS CARIMBOS DE CENSURAS DE GUERRA

Aqui há meses, registámos aqui a oferta que nos foi feita pelo comerciante de selos José Dória, de Lisboa, de alguns sobrescritos com carimbos militares de censura, acentuando o interesse do respectivo coleccionismo, e o entusiasmo que ele está a despertar em todo o Mundo.

Poucas semanas depois, referimos aqui oferta semelhante, pelo distinto filatelista Félix da Costa Ilha, de Alcoentre.

E já hoje temos que dar notícia de outra oferta, acompanhada de

uma simpática e penhorante carta do coleccionador temático Edmundo Nunes.

Não queremos, neste caso, lembrar o passado, porque nós construímos e semeamos para o futuro. Mas não podemos deixar de acentuar que esta oferta de Edmundo Nunes, dirigente filatélico da prestigiosa «Academia de Santo Amaro», nos deu duplo prazer, e menos pela oferta de cinco sobrescritos com carimbos de guerra, portugueses, de Lisboa e da Madeira — do

que pela satisfação de encontrar-mos e apontarmos um filatelista, modesto mas distinto, que, acima das questões que, por vezes, estupidamente dividem os homens, sabe, dignamente, ser filatelista, e sobretudo sabe, em vez de colunas de prosa maldosa e verrinosa, escrever cinco linhas onde espelha a sua simpatia e a sua generosidade.

E isto, Edmundo Dias, vale cem vezes mais do que os seus excelentes cinco sobrescritos, pelo que, por tudo, aqui lhe deixamos apertado abraço de gratidão.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do sr. padre Manuel Alves Braga, distinto filatelista na Missão Católica do Cucho, Via Sá da Bandeira, Angola, recebemos um bloco de seis selos novos de \$10 dos Indígenas de Angola, em que as duas medalhas, a da testa e a junta à orelha, são muito mais pequenas. Trata-se de pequena variedade, proveniente de ligeira deslocação.

E já que falámos de padres... O nosso querido amigo Frans De Troyer, abade belga, indubitavelmente um dos maiores filatelistas temáticos do Mundo, expôs na «Corte de Honra» da recente «Philatex-Paris 1964», por convite, claro, cinco qua-

dros com uma selecção da sua afamada colecção «A Virgem, rainha do Mundo». Foi a primeira vez que uma colecção temática foi convidada para a «Corte de Honra» de uma Exposição Filatélica Internacional. De parabéns, portanto, o nosso amigo De Troyer, e a temática mundial, pela alta distinção.

De salientar a beleza da medalha comemorativa da recente exposição filatélica da EFACEC, cujo êxito já aqui acentuámos.

Do nosso querido amigo dr. Arnaldo Brazão, recebemos a oferta de outro sobrescrito com o carimbo comemorativo da «Exposição Filatélica de Castanheira de Pera» (4/7/64).

E do Ministério dos Correios de Israel, Jerusalém, recebemos dois sobrescritos de 1.º dia de circulação do selo comemorativo da VI Assembleia Mundial da Associação Médica, e da série de três selos dedicados à cerimónia do Museu de Telavive ambos datados de 5/8/64.

Embora tardamente, não queremos deixar de registar o convite feito a «Filatelia», pelo ilustre Embaixador do Japão, para a visita inaugural à Feira Flutuante das Indústrias Japonesas, Exposição deslumbrante, — e hospitalidade de verdadeiro requinte.

Outro sobrescrito de 1.º dia, este dos Estados Unidos da América, dedicado ao centenário do Estado de Nevada (22/7/64), enviado pelo ilustre filatelista e nosso querido amigo Ernest A. Kehr, prestigioso redactor do «Herald Tribune», de Nova York, e com timbre apropriado deste grande jornal.

Por mão de outro nosso querido amigo, António Ferreira de Carvalho, distinto director do Banco Pinto & Sotto Mayor, desta cidade, recebemos a gentilíssima oferta, de outro distinto director do mesmo Banco, o sr. dr. Filipe Nobre Guedes, das quatro últimas séries da Polónia, duas delas grandes, uma desportiva, de seis selos, e outra de cavalos, dez selos, três dos quais em formato grande, desenhados pelos maiores pintores polacos da actualidade.

O Clube Filatélico de Portugal associou-se às homenagens anteontem prestadas ao ilustre Ministro das Comunicações, pelo aniversário da sua posse.

Este mês, serão usados em Portugal dois carimbos comemorativos de acampamentos escuteiros.

Acompanhado de sua esposa, sr. dr. D. Maria Alice Magro Corte-Real, partiu em viagem de estudo para os Estados Unidos da América e Canadá, o ilustre escritor dr. João Afonso Corte-Real, um dos mais assíduos correspondentes desta secção.

Em 14 de Setembro próximo, sairá uma nova série de selos portugueses: a série Europa-64, comemorativa do V aniversário da C. E. P. T.

Do distinto cronista filatélico brasileiro Moyses Garabosky, recebemos a oferta de um sobrescrito com carimbo de 1.º dia, e de uma folhinha com carimbo comemorativo, ambos da temática religiosa.

Em 14 de Setembro próximo, sairá uma nova série de selos portugueses: a série Europa-64, comemorativa do V aniversário da C. E. P. T.

Do distinto cronista filatélico brasileiro Moyses Garabosky, recebemos a oferta de um sobrescrito com carimbo de 1.º dia, e de uma folhinha com carimbo comemorativo, ambos da temática religiosa.

«I Exposição Filatélica de Moçambique»

Sobre a «I Exposição Filatélica de Moçambique», recebemos algumas notícias e muitas queixas, em cartas datadas de cerca de 10 dias antes da publicação da classificação... Por razões várias, entendemos nada acrescentar a tal respeito. Senão que um filatelista de Lisboa, o sr. dr. Montenegro Carneiro, aqui mencionado no domingo passado, obteve, muito justamente, uma medalha de prata.

ABC — As 21 e às 23 horas: «Bregar e pôr ao luar»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Galvotas em terra».

ALVALADE — «A lei da violência».

POLITEAMA — «Escravos do império».

ROMA — «E tudo o outro levou...».

CHIADO TERRASSE — «Como é bom amar».

LYS — «O pecado de Teresa».

CAPITÓLIO — «O leopardo».

PROMOTORA — «Helena de Troia».

S. LISBOA — «A Severa».

CINE MOSCAVIDE — «Sodoma e Gamorra».

JARDIM — «Os milionários de Filadélfia».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª, Calc. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Nova Lorque, Av. E. U. A., 140-B (760658).

ESTEFÂNIA — Delio, R. Açores, 23.

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324).

* Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Limalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFÂNIA — Delio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista 4 Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).

PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (846120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (4 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE — Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Orifício — Camas articuladas — Ambulância — Telef. PPC 766161.

MÉDICO PERMANENTE — CLÍNICA GERAL — CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146.

Vantagem do Sporting (6 p.)

ATLETISMO na 1.ª jornada dos «Nacionais» de seniores

Nas pistas do Estádio de Alvalade — as melhores do País, quer pelas suas condições técnicas quer, ainda, pela sua posição e traço, abrigadas dos ventos do Norte ou do Sul — realizaram-se, ontem, perante assistência «record», cerca de 10 000 espectadores, os campeonatos nacionais de seniores — a competição maior do atletismo português.

Este ano, o campeonato redobrou de interesse, principalmente, com a presença dos representantes da «provincia» de Moçambique, num total de uma trintena de atletas. Por outro lado, a segunda cidade da Metrópole também enviou a Lisboa uma boa representação, atingindo os seus representantes a fase final de algumas disciplinas, nomeadamente os 5000 m, 800 m e 400 m barreiras.

A presença ultramarina atingiu um ponto alto, conseguindo os seus representantes nada menos do que quatro «records» daquela provincia e igualando outro, por duas vezes. Temos, assim, como novos máximos:

400 m barreiras — Eugénio Eli-seu (D. L. M.), 59 s (o anterior «record» pertencia a António Pardal, com 59,7 s).

800 m — Antonino Batalha (D. L. M.), 1 m e 58 s (senior).

800 m — Elias Simões (D. L. M.), 1 m e 58,6 s (junior).

3000 m obsts. — Alfredo Maboubo (D. L. M.), 9 m e 40,8 s.

200 m — José Magalhães (Ferroviário), 22 s (igualado nas eliminatórias e na final).

Para além desta faceta, temos no caso metropolitano dois novos «re-

cords» do campeonato. Foram seus autores Manuel de Oliveira, nos 5000 metros, com 14 m e 8,6 s contra 14 m e 37 s também, daquele atleta obtido em 1962; Manuel dos Santos, no salto com vara, 3,95 m contra 3,90 m de António Silva e Fernando Marques, respectivamente registados em 1961 e 1963.

No aspecto desportivo, os campeonatos foram muito bem disputados, havendo, até provas verdadeiramente emotivas, como os 800 m, a légua, com um tempo extraor-

Quatro «records» de Moçambique e outro igualado por duas vezes

dinário de Manuel de Oliveira, o melhor registado por um português em pistas nacionais; os 200 m; o comprimento e os 400 m barreiras, também com a melhor marca da temporada.

Quanto aos títulos em disputa (dez), os «leões», mais uma vez, mantiveram o seu predomínio, isto é, fizeram valer a qualidade dos seus atletas, podendo até dizer-se que não perderam os títulos que em 1963 já possuíam.

No aspecto técnico, os campeonatos melhoraram, ainda que ligeiramente, e das dez provas já efectuadas, podemos dizer que em confron-

to com aquelas de 1963, cinco atingiram marcas de melhor recorde.

Individualmente, os melhores atletas foram os seguintes: Manuel de Oliveira, José Rocha, Pedro de Almeida, Miguel Jesus, Valentim Baptista, Armando Aldegalega, Júlio Fernandes, António Silva e César Moraes, pelo Sporting; Eduardo Albuquerque, Carlos Tavares, Cumura Imboá, Manuel dos Santos, Manuel de Almeida, Marçal Andrade, Manuel Marques, Julio Pereira e José Galvão, pelo Benfica; Esteves Costa, pelo Universitário; Augusto Vilela, pelo Porto; e José Magalhães, pelo Ferroviário, de Lourenço Marques.

Se analisarmos esta primeira jornada através dos números que nos foram dados, pelas equipas em des-pique, no somatório geral das dez disciplinas do programa, observamos que os «leões» conseguiram, nas corridas 34 pontos contra 24 do Benfica; nas corridas com obstáculos, os «encarnados» somaram mais um ponto do que os «leões», isto é, 22 contra 21; nas estafetas, os sportinguistas alcançaram 7 contra 5 pontos dos benfiquistas; nos saltos, os «leões» novamente se superiorizaram aos rivais, somando 22 pontos contra 13; finalmente, nos lançamentos, os «encarnados» atingiram mais do dobro da pontuação dos «leões» (25 contra 11), mercê da disciplina do martelo, na qual alcançaram 18 dos 25 pontos.

Temos, no cómputo geral, domínio dos «leões» nas corridas, estafetas e saltos, com um somatório de 84 pontos contra 64 do Benfica. Estes, por sua vez, alcançaram melhor pontuação nos lançamentos, o que tem sido, natural em anteriores competições.

Quanto ao aspecto de organização, os campeonatos desenrolaram-se meticulosamente dentro do horário previsto, gastando-se apenas três horas para se realizarem quatro meias-finais, e dez finais, quatro das quais (martelo, peso, comprimento e vara), pela sua natureza, levam bastante tempo a processar-se.



Emocionante final dos 800 metros: Miguel de Jesus vence Tavares depois de recuperação fulminante

SETE «RECORDS» BATIDOS NOS «NACIONAIS» DE NATAÇÃO

Iniciaram-se, ontem à noite, os Campeonatos Nacionais de Aspirantes e Juniores, femininos e masculinos, com a participação de representantes do S. C. Beira Mar, Clube Nacional de Nataçao Sport Algés e Dafundo, Belenenses e C. S. Pedrouços, proporcionando especial interesse às provas as representações do Clube Sport Marítimo e as equipas da Associação dos Velhos Colonos de Moçambique e do Grupo Desportivo de Lourenço Marques.

Os vencedores da 1.ª jornada:

200 metros livres, aspirantes, masculinos — João Eduardo Repas Gonçalves (S. A. D.), 2 m e 26,6 s.

200 metros livres, femininos — Maria Deolinda C. da Silva (S. A. D.), 2 m e 49,5 s («record» de Portugal da categoria e do campeonato).

100 metros bruços, juniores, femininos — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m e 29,7 s («record» de Portugal da categoria e do campeonato).

100 metros mariposa, juniores, masculinos — João Pimentel Caxide (S. A. D.), 1 m e 15 s.

100 metros costas aspirantes, femininos — Maria Augusta Louzeiro Cunha (S. A. D.), 1 m e 29,5 s.

100 metros mariposa, aspirantes, masculinos — Eduardo Neves Muri-nelo (A. V. C. M.), 1 m e 20,1 s.

100 metros costas, juniores, femininos — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m e 33,8 s.

200 metros livres, juniores, masculinos — Fernando Freire da Costa (A. V. C. M.), 2 m e 18,1 s («record» do campeonato igualado).

100 metros bruços, aspirantes, fe-

mininos (final) — Isabel de Carva-lho (G. D. L. M.), 1 m e 36,2 s.

200 metros livres, juniores femi-ninos — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 2 m 53,6 s.

100 metros costas, aspirantes, masculinos — Joaquim M. Gomes, 1 m e 14,1 s («record» do campeona-to).

200 metros bruços, juniores, mas-culinos — João Pimentel Caxide (S. A. D.), 3 m e 04,1 s.

4x100 metros estilos, aspirantes femininos — G. Desportivo de Lourenço Marques (Bernardete Cam-pas, M. Conceição Abreu, Isabel Car-valho e Ana M. Sá Couto), 6 m e 08,6 s («record» dos campeonatos).

4x100 metros estilos, juniores, femininos — 1.ª equipa do C. F. P. (M. Esmeralda Santos, M. Amélia Santos Barroso, Maria de Fátima Toscano e Maria José Cardoso), 5 m e 56,6 s.

4x200 metros livres, aspirantes masculinos — Sport Algés e Dafundo (João Repas Gonçalves, Osvaldo Francés, Mário Simões e Jorge Soares), 10 m e 27,5 s («record» dos campeonatos).

4x200 metros livres, juniores A prova dos 400 metros livres juniores, masculinos, com que se encerrou a jornada foi, por acordo de todos os clubes, anulada uma vez que dois concorrentes nadaram mais 50 metros devido à falta de colocação das respectivas chapas, na de-vida altura.

Os campeonatos prosseguem hoje à noite com as provas da segunda jornada que como as da primeira se realizarão na piscina do Clube Nacional de Nataçao.

Os três melhores da primeira jornada

1 No lançamento do martelo, Eduardo Albuquerque ganhou facilmente, mostrando que continua a ser o melhor, mesmo já no limiar da sua curva descendente — a veteranía dita já as suas leis. O ano passado ainda atingiu a casa dos 55 metros; este ano não passou dos 53 metros. Guilherme Pereira e Pedro Freitas lutaram bem. Venceu o primeiro por 20 cm. Os restantes fizeram o seu normal, isto é, marcas sem grande expressão técnica.

2 Nos 800 metros, apesar de as marcas não terem sido famosas (já se reclama mais dos nossos seniores), o duelo foi empolgante, principalmente nos derradeiros 200 metros, com um ataque extraordinário de Carlos Tavares (que lhe custou depois desistir na corrida dos 3000 m obstáculos devido ao esforço produzido). Miguel Jesus e Valentim Baptista e ainda Julio Pereira lançaram-se em perseguição do fugitivo, que só foi ultrapassado pelo sportinguista Miguel Jesus, mercê de um querer inabalável. Bela corrida, extraordinário esforço coroado de êxito. No cómputo das marcas, esta disciplina foi a melhor do torneio.

3 Na légua, a história da corrida é a história de Manuel de Oliveira, que obteve o melhor tempo de sempre em pistas portuguesas, marca que passa a ser a segunda de Portugal. Manuel Marques, em má forma, e Natalino de Almeida, sem conhecer o ritmo da prova, classificaram-se a seguir, com tempos fracos.

4 Depois de uma meia-final brilhante, o ultramarino José Magalhães não pôde resistir à explosão habitual de José Rocha, na final dos 200 metros. A luta para o terceiro e quarto lugares foi soberba (Júlio Fernandes só se viu batido no fio de chegada por Marçal Andrade). Tempos aceitáveis.

5 Nos 400 m barreiras, Cumura também não teve problemas.

Ganhou muito bem e com uma marca que é a melhor da temporada e se aproxima do seu real valor. João Antunes, correndo uma primeira parte em ritmo extraordinário, pôde desembaraçar-se de Fernando Moniz e Jorge Coelho, vota dos como favoritos.

6 No peso, ganhou quem não podia deixar de ganhar — José Galvão, mas a sua marca não é das mais convincentes. Boa presença dos especialistas do Ultramar — Octávio Vicente e José Branquinho.

7 No comprimento a luta foi dura e só teve expressão favorável para Pedro de Almeida ao finalizar os ensaios — 7,23 m. Na final qualquer dos participantes não melhorou as marcas dos saltos preparatórios. Esteves Costa alcançou também a casa dos 7 metros. Os restantes quedaram-se entre os 6,42 e os 6,78 metros. Bem pouco.

8 Nos 3000 m obstáculos, Aldegalega chegou, viu e venceu, aliás como tem sido natural nas provas em que participa, sejam elas de meio-fundo, fundo ou grande fundo. Agora, em meio-fundo com obstáculos, voltou a demonstrar o que vale. É o caso mais singular do atletismo português. Boas corridas de Manuel de Almeida e Amílcar Peres.

9 O despique, no salto com vara, que durou todo o tempo em que se desenrolou a primeira jornada, veio a terminar favoravelmente para o benfiquista Manuel dos Santos, que ainda tentou o «record» que lhe pertence, vindo a falhar por evidente fadiga.

10 Na estafeta 4x400 m os «leões», com uma equipa mais homogênea, desenharam logo o triunfo a partir da primeira passagem do testemunho. Marca sem grande significação, tendo em conta a presença de bons elementos na composição da equipa.



O dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol, entrega a taça a um dos vencedores

Jovens ciclistas disputaram no Estoril a Volta a Portugal (Miniatura)

Teve concorrência excepcional, tanto de publico como de concorrentes, a «Volta a Portugal em Bicicleta» (miniatura), promovida, mais uma vez, pela Sociedade Estoril-Sol.

Este ano registaram-se nada menos de 68 inscrições de crianças dos 5 aos 13 anos, o que constitui «record», pois o numero mais elevado fora de 49 em 1961.

Durante a tarde, ao longo de perto de quatro horas, a assistência seguiu interessada às proezas dos jovens ciclistas, que se entregaram com entusiasmo a vencer as dificuldades da competição. No final, saudados carinhosamente pelo publico, os vencedores receberam taças das mãos do sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

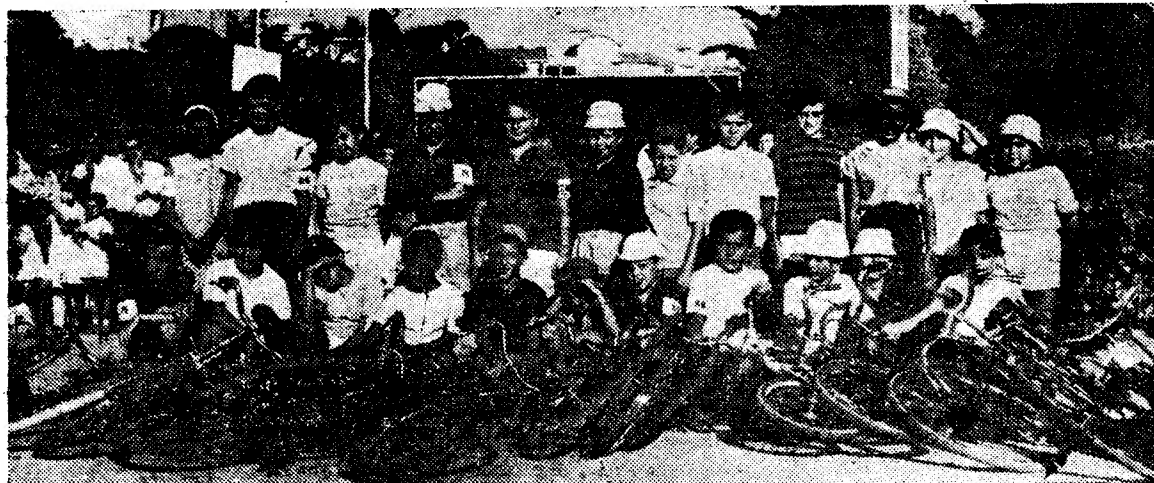
A classificação ficou assim estabelecida:

1.º Grupo (dos 5 aos 7 anos) — 1.º, José Miguel Trigo da Silva; 2.º, João Pedro Henriques; 3.º, João Carlos Silva Pereira; 4.º, Lopo Sanchez Castelo Branco; e 5.º, José Pedro Castelo Branco.

2.º Grupo (dos 8 aos 10 anos) — 1.º, João Dias Candido; 2.º, José Manuel Simões; 3.º, José Ricardo Lopes Martins; 4.º, Maria Teresa Si-

lveira, e 5.º, Maria Alda Simões Silveira.

3.º Grupo (dos 11 aos 13 anos) — 1.º, Carlos Eduardo Arbués Moreira; 2.º, José António Melo Portugal; 3.º, Bernardo Pais de Vasconcelos; 4.º, Armando Almeida Marques, e 5.º, Vasco Pais de Vasconcelos.



Os concorrentes do 2.º grupo (8 a 10 anos de idade)